



Letras Português

ENSAIOS PEDAGÓGICOS

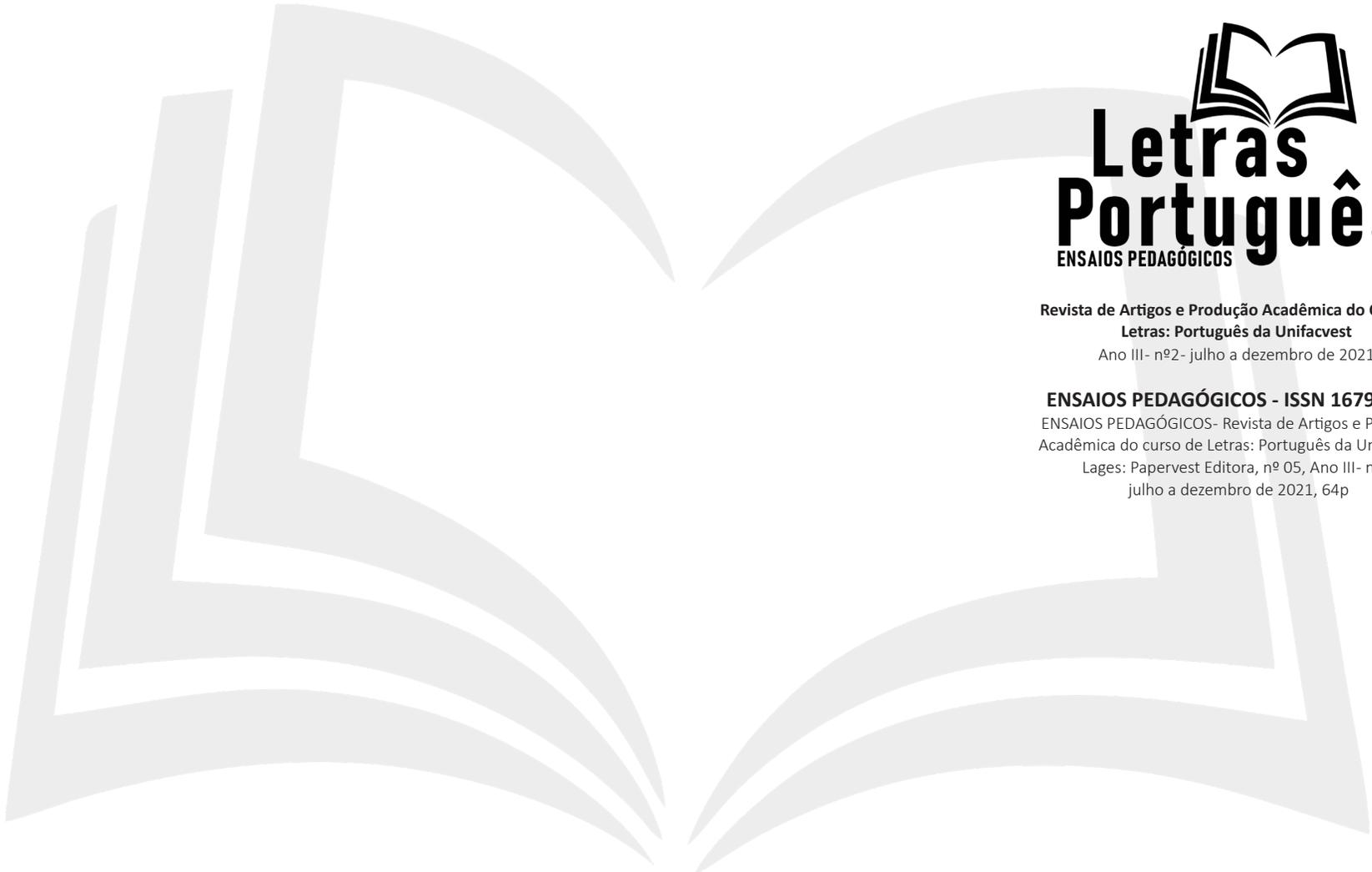
Ano III - nº2 - julho a dezembro de 2021

Revista de Produção Científica da UNIFACVEST



editora
papervest

nº **5**



Letras Português

ENSAIOS PEDAGÓGICOS

**Revista de Artigos e Produção Acadêmica do Curso de
Letras: Português da Unifacvest**

Ano III- nº2- julho a dezembro de 2021

ENSAIOS PEDAGÓGICOS - ISSN 1679-3617

ENSAIOS PEDAGÓGICOS- Revista de Artigos e Produção
Acadêmica do curso de Letras: Português da Unifacvest.

Lages: Papervest Editora, nº 05, Ano III- nº2
julho a dezembro de 2021, 64p



editora
papervest

Publicação da Papervest Editora
Av. Marechal Floriano, 947 - CEP: 88503-190
Fone: (49) 3225-4114 - Lages / SC
www.unifacvest.edu.br

centro universitário
unifacvest**Mantenedora:** Sociedade de Educação Nossa Senhora Auxiliadora**Publicação da Papervest Editora**

Av. Marechal Floriano, 947- Cep: 88.503-190

Fone: (49)3225-4114- Lages / SC

www.unifacvest.edu.br

Ensaio Pedagógico - Letras: Português

Revista de Artigos e Produção Acadêmica do Curso de Letras: Português da Unifacvest

Editores- Renato Rodrigues (Presidente) e Arceloni Neusa Volpato

Conselho Editorial e Científico**Doutores**

Alejandro Villalobos Clavería (Chile)

Alexandre Teixeira (Uruguay)

Andreia de Bem Machado (Brasil)

Camilla Volpato Broering (Brasil)

Doris Dukova (Colombia)

Eduard Marquardt (Brasil)

Fabio Eduardo Grunenwald Soares (Brasil)

Gustavo Capobianco Volaco (Brasil)

José Endoença Martins (Brasil)

Juan Martin Ceballos Almeraya (México)

Juscelino Francisco do Nascimento (Brasil)

Lourival Andrade Junior (Brasil)

Luis Miguel Cardoso (Portugal)

Ramon Hernandez de Jesus (Venezuela)

Rita Borges (Brasil)

Soeli Staub Zembruski (Brasil)

Diagramação- Gráfica Princesa

Ensaio Pedagógico Letras: Português - Revista de Artigos e Produção Acadêmica do curso de Pedagogia da Unifacvest. Lages: Papervest Editora, nº 05, julho a dezembro de 2021, 64p.

Semestral

ISSN 1679-3617

1. Educação- 2. Ciências

I. Título

centro universitário
unifacvest**Reitor**

Geovani Broering

Pró-reitora Administrativa

Soraya Lemos Erpen Broering

Pró-reitor de Pesquisa e Extensão

Renato Rodrigues

Pró-reitor Acadêmico

Roberto Lopes da Fonseca

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que o Centro Universitário Unifacvest entrega à comunidade acadêmica e sociedade em geral mais uma Revista Ensaios Pedagógicos.

O papel de uma instituição de Ensino Superior é garantir o desenvolvimento do tripé que sustenta a universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão). É com este espírito que o Centro Universitário Unifacvest tem atuado nestes últimos anos, garantindo qualidade e possibilidade de desenvolvimento intelectual, gerando uma melhor expectativa de crescimento econômico e buscando a garantia da cidadania em sua plenitude.

Uma revista científica cumpre uma missão consagrada das pesquisas de professores de nossa instituição, que vão de projetos individuais a coletivos. A divulgação dos resultados destes processos de trabalho é o objetivo central desta revista, que dará visibilidade a estas iniciativas e seus resultados.

Aproveitamos a oportunidade para reiterar nossa disposição de sempre estar apoiando projetos criativos e inovadores nas diversas áreas do conhecimento, respeitando as peculiaridades das diversas ciências e de nossos professores/pesquisadores.

Neste sentido, convidamos mais profissionais que atuam em nossa instituição para escreverem artigos e participar deste projeto de fazermos da Revista Ensaios Pedagógicos um canal sério e dedicado à pesquisa de ponta, além de ser uma Revista Científica multi-temática que estará dialogando com profissionais de outras instituições de Ensino Superior do Brasil e do Exterior.

Geovani Broering
Reitor do Centro Universitário UNIFACVEST

SUMÁRIO

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kele Cristina Pereira, Roberta Alencar, Debora Mariana Rodrigues 01

PANDEMIA E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Deise Assink, Ana Paula Mabilia, Debora Mariana Rodrigues, Luana Berndsen Peccin, Maria Karine Guasseli De Souza, Chalana Almeida Teixeira 07

PANDEMIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Priscila Brito Silva, Andreia Vieira Maia, Andressa Alano Alve, Fernanda da Silva Lisboa, Mercedes Maria Gevaerd, Maria Aparecida Leite Holthausen Da Silva 13

REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA DA SUSTENTABILIDADE VERSUS CAPITALISMO

Ana Angélica Wilske, Edinara Terezinha de Andrade, Elaine Martins Do Amaral, Fernanda Da Silveira Lisboa, Rosebel Da Silva Vargas Ferreira, Schaiane Souza Cruz 20

REFLEXÕES DE RELATOS EDUCACIONAIS EM ÉPOCA DE PANDEMIA

Flavia Muriel Mendes Ramos Moro, Andressa Alano Alves, Leia Kelly Rodrigues Da Silva Pensó, Maria Karine Guasselli De Souza, Edinara Terezinha De Andrade, Rejane Dutra Bergamaschi 28

VIVÊNCIA EM MOMENTO DE PANDEMIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Rafael Ribas Da Silva, Flavia Helena Fernandes Pereira, Schaiane Souza Cruz, Raiane Lisboa Da Cruz, Fatima Regina Da Silva Pereira, Fernanda Vieira Castanha

35

VIVÊNCIA NA PANDEMIA

Sabrina Moraes Neves, Anne Cris Albuquerque, Maycon Neykiel Bastos, Marcel Oliveira De Souza, Felipe Tanikawa Rocha, Lucas Rafael De Liz

44

VIVÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA

Vanessa De Sá Mota Cevej, Ademar De Souza Mendes, Chalana Almeida Teixeira, Felipe Tanikawa Rocha, Mercedes Maria Gevaerd, Nanci Alves Da Rosa

50

VIVÊNCIAS EM SALA DE AULA EM TEMPOS DE PANDEMIA -COVID-19

Daniela Waltrick De Sousa, Jussara Aparecida Da Silva, Keli Almeida Bortoli Paz, Rosana Aparecida Raitz, Silvia Campos, Siomara Catarina Ribeiro Caminha

56

NORMAS PARA COLABORADORES

63

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kele Cristina Pereira
Roberta Alencar
Debora Mariana Rodrigues

RESUMO

O desenvolvimento ligado a criança tanto ele social, motor e cognitivo ocorre a partir dos 5 a 6 anos de idade dentro da etapa da educação básica, ela por muito tempo foi associada somente à práticas de brincadeiras e passatempos dentro do dia a dia do aluno, mas com o passar do tempo e as mudanças dentro da política educacional foi possível fazer com que houvesse uma importante combinação entre as atividades e as formas lúdicas de se trabalhar aspectos intelectuais, físicos e psicológicos do aluno. Ao entrar em discussão sobre o tema existem algumas questões a serem vistas como a necessidade de incluir este aluno no meio escolar com idade adequada e também como será sua relação aos conteúdos propostos de acordo com sua idade intelectual. Sendo a educação infantil umas das etapas mais importantes, pois é ela o primeiro contato que a criança terá com o ambiente escolar é onde ela começa a conhecer um lugar diferente da qual está habituada sua casa e onde ela irá conviver com diferenças e outros laços afetivos, devem então buscar esta inserção cautelosamente e aproveitar ao máximo para então ser um primeiro contato com êxito.

Palavras-chave: Educação Infantil. Desenvolvimento, Afetivos.

1 INTRODUÇÃO

Existe dentro da área da Educação Infantil diversas maneiras de se trabalhar o desenvolvimento da criança, e dentro deste trabalho há a percepção e desenvolvimento de várias área a serem analisadas no processo educacional. Leis como a LDB (Leis das Diretrizes e Bases da Educação) LDB, artigo 29, a educação infantil tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”

A partir de então se torna necessário um atendimento integral, unindo assim o aspecto assistencialista (0 a 3 anos) e pedagógico (4 a 6 anos):

A escola hoje deve possuir um caráter formador, aprimorando valores e atitudes, desenvolvendo desde a educação infantil, o sentido da observação, despertando a curiosidade intelectual das crianças, capacitando-as a serem capazes de buscar informações, onde quer que elas estejam a fim de utilizá-las no seu cotidiano (KREFTA, 2011).

De acordo com o autor tem grande importância o desenvolvimento nesta primeira etapa pois é nela que a criança irá desenvolver os principais processos dentro de sua passagem pela escola e encontrará nela etapas que irá desenvolver seu senso como sociedade e seu caráter como cidadão, sendo elas bem trabalhadas e expostas a seus alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

Há abordagens que serão trabalhadas com a criança desde o primeiro contato dela com a ambiente escola, fatores que devem ser impreterivelmente vistos como fatores essenciais para o desenvolvimento do estudante das séries iniciais. A criança em sua fase da infância é um assunto que deve ser discutido, avaliado e ampliado com o passar do tempo, profissionais como os professores devem ter reflexões à este desenvolvimento para assim melhor atender este estudante em suas especificações e para que isso ocorra deve analisar seus desenvolvimentos cognitivos, motores e psicológicos. Haver o planejamento correto para assim lecionar dentro do assunto de forma coerente.

De acordo com Menegolla (2001), planejar é fazer uma reflexão sobre o que existe, o que queremos alcançar, quais os meios a serem usados e avaliar o que queremos alcançar. Por isso planejar envolve conhecer a realidade, determinar o que se quer alcançar, indicar os meios e recursos possíveis, constante avaliação e reavaliação do processo e estabelecer prazos e etapas para sua execução.

Depois de ocorrer este planejamento analisar os processos essenciais do desenvolvimento infantil, sendo eles: Processo cognitivo é aprender a partir de mudanças de comportamento em relação as experiências que é encontrada no decorrer do cotidiano, considerar aspectos, tanto psicológicos, sociais ou biológicos que muitas vezes traz algum tipo de desequilíbrio.

De acordo com Piaget (1973), o aprender irá ocorrer de acordo com a desordem e ordem do que já é existente em cada sujeito, é preciso ter contato com o que é difícil ou desafiador para então desestruturar para em seguida haja a estruturação novamente, trazendo ao sujeito uma motivação tanto intrínseca quanto extrínseca, porque é desta forma que o sujeito irá interessar-se em aprender.

Um dos fatores que entram em destaque e é simplesmente nítido é o quanto o relacionamento familiar é importante e reflete na educação e no aprendizado da criança, pois ao ter uma relação familiar boa a criança se tornará mais comunicativa, participativa e muito mais afetuosa com professores e colegas, demonstrando-se dentro do ambiente escolar diversas qualidades com maior desempenho através de sua alegria e amor, pois ela não demonstrará medos e angustia mais sim confiança.

De acordo com as teorias dos autores, Wallon sustenta que a emoção está longe de configurar-se como inibidor do desenvolvimento no estágio sensório-motor, na qual, centra-se como agente propulsor da satisfação e progresso no desenvolvimento gradual da criança. Dessa forma, por meio do estímulo, o desenvolvimento da emoção causa na criança o desejo e busca pelo conhecimento repassado na escola (SALTINI; CAVENAGHI, 2014).

Desenvolvimento motor é todo um processo de mudanças, que está relacionado a idade, tanto no movimento quanto na postura da criança. Este processo é complexo e interligado a aspectos e maturação do sistema do organismo. É importante ter um acompanhamento deste desenvolvimento principalmente nos primeiros anos de vida, pois é uma das formas de encontrar diagnósticos de doenças que estejam estágio inicial podendo então facilitar um tratamento mais rápido e eficaz. Por isso, que um bom desenvolvimento motor é a repercussão de vida futura positiva, sendo aspectos sociais, culturais e intelectuais.

Pois como aponta Martins (2009):

Em suma, desenvolvimento se produz por meio de aprendizagens e esse é o pressuposto vigotskiano, segundo o qual o bom ensino, presente em processos interpessoais, deve se antecipar ao desenvolvimento para poder conduzi-lo. Portanto não há que se esperar desenvolvimento para que se ensine; há que se ensinar para que haja desenvolvimento.

Desenvolvimento psicológico é o processo onde a criança se apropria do conteúdo de sua experiência humana, o que chamamos de seu grupo social,

para que haja o aprendizado ele precisará saber desenvolver sua comunicação e para que isso ocorra deverá ter pensamentos formados com base no seu funcionamento intelectual, portanto o desenvolvimento psicológico da criança deve ser trabalhado cautelosamente e de forma significativa.

De acordo com Almeida (2008), fala da importância da escola para o crescimento da criança, conforme o autor:

Wallon defende que a escola deve ser oficialmente responsável pela personalidade infantil, devendo se interessar por tudo o que concerne à criança, seja do ponto de vista biopsicológico, seja das condições materiais e sociais de sua existência, para então poder promover um ambiente apropriado ao desabrochar de suas habilidades. Uma criança subalimentada e que habita num ambiente sujo poderá vir a apresentar inércia, instabilidade, agitação, problemas de atenção e fadiga (ALMEIDA, 2008, p. 352).

Conhecer o processo de desenvolvimento da criança é tão importante quanto qualquer outro processo, pois é através dele que pode-se ver qual será sua formação cognitiva e como será formado seu senso crítico, todo processo de desenvolvimento requer muito apressado, pois tendo reconhecimento e segurança a criança terá mais vontade em desenvolver suas curiosidades e sua forma de aprender. Sava (1975, p. 14; apud MOYLES, 2002, p. 4) afirma que:

O fato desenvolvimental importante é que estimular as mentes infantis, através de atividades não regularmente oferecidas em casa, reforça sua capacidade cognitiva de lidar com as tarefas cada vez mais difíceis com as quais elas vão se deparar nas décadas futuras.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução Nº5 de 17 de dezembro de 2009, p. 01): Art 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes da criança com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

Enfim, todo processo de desenvolvimento é trabalhado gradativamente e irá ocorrer na passagem da criança pelo ambiente escolar sendo ela positivamente ou não, pois é neste ambiente em que acontecerá a formação social deste indivíduo. Partindo desta ideia pode-se concluir que a escola deve ser um lugar dentro da educação infantil um lugar acolhedor para a criança, onde ela poderá sentir confiante em poder ter um bom desempenho em desenvolver

suas habilidades e funções com liberdade, e tirar de sua mente uma sociedade tradicionalista onde ele poderá alcançar em seu futuro seus objetivos de formas as quais sintam-se confortáveis.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O artigo foi realizado e baseado de acordo com pesquisa via web, livros acadêmicos e todo processo de aprendizado durante o curso.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se analisar que ao decorrer da pesquisa realizada há maneiras de trabalhar durante o processo de aprendizado do aluno, que todos os fatores que contribuem para o desenvolvimento do aluno são essenciais para que ocorra uma formação social positiva.

O processo de desenvolvimento na educação infantil é fundamental, pois é nela que o aluno conhecerá e terá seu primeiro acesso à educação.

6 CONCLUSÃO

Conclui-se então que a educação infantil deve ser vista como o marco inicial para realizar o desenvolvimento da criança em seu processo de aprendizado, que seus educadores tenham formação para saber e poder trabalhar de forma positiva e de qualidade neste processo.

O desenvolvimento da criança na idade de iniciação escolar é algo que deva ser prazeroso e de forma eficiente, para que seja um aprendizado eficiente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. **A afetividade no desenvolvimento da criança**: contribuições de Henri Wallon. Inter-Ação: Revista da Faculdade de Educação da UFG, vol. 33, nº 2, 2008. Disponível em: . Acesso em: 28 set. 2021
- Brasil (1996). Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº. 9.394, de 20 de dez. 1996.

KEFTA, Silvana. **Metodologia de Ensino e Educação Infantil**: Algumas Considerações

rações Sobre a Trajetória da Escola Infantil no Brasil. 2011.

MENEGOLLA, Maximiliano. **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis: Vozes, 2002.p.15 a 37.

PIAGET, J.A **formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2. e., Rio de Janeiro: Zahar, 2003

SALTINI, C.; CAVENAGHI, D. **Relações entre a Afetividade e a inteligência no Desenvolvimento Mental da Criança.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf- **RESOLUÇÃO Nº 17** (Resolução Nº5 de 17 de Dezembro de 2009, p. 01): Acesso 14 de junho de 2021

PANDEMIA E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Deise Assink¹

Ana Paula Mabilia²

Debora Mariana Rodrigues³

Luana Berndsen Peccin⁴

Maria Karine Guasseli De Souza⁵

Chalana Almeida Teixeira⁶

RESUMO

Em dezembro de 2019 começou a aparecer alguns relatos de casos de uma doença causada por um vírus desconhecido, após um período a OMS decretou situação de pandemia devido a COVID-19, sendo assim o governo decidiu suspender as aulas presenciais, por 180 dias, posteriormente adotando as aulas remotas, para não colocar em risco a saúde, física e mental, das comunidades, bem como dos servidores. Este trabalho teve como objetivo relatar como foi atuar na educação infantil durante o período da pandemia COVID-19, desde o começo, até os dias atuais. Foi utilizado como metodologia, a descrição de relatos e revisão bibliográfica. E considera que com todos os acontecimentos

¹Licenciada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagoga. Professora de Educação Infantil. Professora EAD do ensino superior.- Autor Principal

²Mestra em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC. Graduada em Pedagogia com habilitação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Centro Universitário FACVEST (2010). Possui Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinar pela Faculdade de Ensino Superior DOM BOSCO (2011).

³Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST (2008). Pós-Graduada em Práticas Interdisciplinares em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Docente na área de Anos Iniciais da Prefeitura Municipal de Lages. Docente em Pedagogia na rede de Ensino Unifacvest

⁴Possui graduação em Matemática Licenciatura Plena pelo Centro Universitário FACVEST (2010). Atualmente leciona para os cursos de engenharia, licenciatura plena no Centro Universitário Unifacvest, e atua como professor-tutor no EAD do Centro Universitário Unifacvest.- Revisor(a)

⁵Mestra em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense (2017). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Planalto Catarinense (2011). Especialista em Neuropsicopedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2013). Especialista em Tutoria em Educação a Distância pela Unifacvest (2021). Atualmente é professora efetiva da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Lages, SC e trabalha como professora Tutora de EAD no Centro Universitário Unifacvest.- Revisor(a)

⁶Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST (2016). Pós-graduada em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares em Educação Infantil e Anos Iniciais (2019). Atualmente é Professor de Inclusão PML. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação e Administrativo.

da pandemia desenvolver ainda mais as atividades lúdicas auxiliou muito no desenvolvimento cognitivo dos educandos, fazendo com que os se sentissem acolhidos naquele momento de tanta mudança em suas vidas.

Palavra-chave: Criança, Professores, Família, Pandemia, COVID-19.

ABSTRACT

In December 2019 began to appear some reports of cases of a disease caused by an unknown virus, after a period the WHO decreed pandemic situation due to COVID-19, so the government decided to suspend face-to-face classes for 180 days, later adopting remote classes, so as not to put health, physical and mental, at risk, communities, as well as servers. This study aimed to report what it was like to act in early childhood education during the COVID-19 pandemic period, from the beginning to the present day. It was used as methodology, the description of reports and bibliographic review. And he considers that with all the events of the pandemic further developing the playful activities he helped a lot in the cognitive development of the students, making them feel welcomed at that moment of so much change in their lives.

Keyword: Child, Teachers, Family, Pandemic, COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 começaram a aparecer alguns relatos de casos de uma doença causada por um vírus desconhecido, na China, sendo este identificado no início do ano de 2020, neste mesmo ano começou a aumentar os casos no Brasil (SANTA CATARINA, 2020). Em fevereiro iniciou o ano letivo, normalmente, nas escolas municipais de Lages, mas no mês de março, os casos aumentaram demasiadamente, os hospitais começaram a lotar, não dando mais conta de atender todos os casos.

Com todo esse acontecimento, pelo mundo, a OMS decretou situação de pandemia, no dia 11 de março, sendo assim o governo decidiu suspender as aulas presenciais, a partir de 17 de março por 180 dias (SANTA CATARINA, 2020), sendo este prorrogado sucessivamente, até ser suspenso por tempo indeterminado, adotando as aulas remotas, para não colocar em risco a saúde, física e mental, das comunidades, bem como dos servidores (SANTA CATARINA, 2020). Com o fechamento das unidades escolares, tornou-se necessário distribuir os alimentos perecíveis aos alunos, tudo era muito assustador.

Este trabalho teve como objetivo relatar como foi atuar na educação infantil durante o período da pandemia COVID-19, desde o começo, onde forma suspensas as aulas, até os dias atuais, pois ainda estamos em pandemia. Foi utilizado como metodologia, a descrição de relatos das vivências da autora durante sua atuação como professora, referente as medidas que foram adotadas para a entrega das atividades, interesse dos familiares em realizar o que era sugerido, entre outros assuntos. Foi utilizado também revisão bibliográfica, no que tange os decretos e orientações recebidas neste mesmo período.

2. CONDUÇÃO DAS AULAS REMOTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No começo, as orientações de como agir durante este período demorou um pouco para chegar, devido ao fato de que não se sabia se por quanto tempo ficariam canceladas as aulas. Durante este período, onde não se tinha as orientações, não sabíamos nem por onde começar a trabalhar com os alunos, da educação infantil, a distância, pelo fato de que nesta etapa da educação é abordado a afetividade, socialização e autonomia, entre outras coisas com os educandos (BRASIL, 2018). Com a decisão de suspender as aulas por um período maior, vieram as orientações da secretaria de educação de Lages de como conduzir esse trabalho, o que passou segurança na hora de elaborar as atividades a serem propostas.

Seguindo as orientações recebidas começamos a ir à unidade escolar uma vez na semana, para a elaboração em conjunto das atividades dos educandos, sendo duas atividades por semana. Estas atividades deveriam ser retiradas pelos pais ou responsáveis, em uma determinada data estipulada pela unidade escolar, a cada quinze dias, e levar para seus filhos, sempre seguindo as medidas de segurança, estabelecidas pela Secretaria de Saúde, como por exemplo, utilização de máscaras e álcool em gel além do aferimento da temperatura na entrada da unidade escolar.

Durante este período não foi cobrado retorno das famílias, em relação a realização das atividades, por serem apenas sugestões dos professores às famílias. Com isso alguns pais buscavam, dentre estes, obtivemos retorno de alguns, de forma voluntária, através de fotos e vídeos, que forma enviados por redes sociais, outros por não ser obrigatório, não deram retorno, tornando difícil o acompanhamento do desenvolvimento das habilidades sugeridas nos educandos. Além disso, houve um número considerável de famílias que não buscando.

No final de 2020 a Secretaria Estadual de Educação lançou um Plano de contingência (PLANCON) geral, para orientar os Municípios, e unidades escolares estaduais, de como elaborar os PLANCONs específicos de sua região de atendimento. Este documento define o seguinte:

“[...] estratégias, ações e rotinas de resposta gerais, para o enfrentamento da epidemia do novo Coronavírus (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentados deverão ser adaptados para cada situação Municipal (ou Regional) e para cada Escola e aplicadas de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19”. (SANTA CATARINA, 2020)

Para o início do ano letivo de 2021 foram adotadas algumas normas de segurança, seguindo o PLANCON-EDU/COVID-19 (LAGES, 2020), os professores tinham que usar jalecos de mangas longas, luvas, máscaras e ter o mínimo de contato físico com a criança, as turmas foram desmembradas conforme a capacidade da sala de cada escola e turma, dividindo da seguinte forma: crianças de 0 a 4 anos que estudavam integral passaram a frequentar meio período, todos os dias, cumprindo assim com o determinado de metade da carga horária. Já os pré-primários foram divididos em dois grupos: A e B, com alternância semanal, ou seja, um grupo iria em uma semana e na semana seguinte o outro.

As escolas tiveram que reorganizar os espaços escolares, pois educandos não podiam ter contato físico e não podiam usar materiais no coletivo. Os parquinhos estavam interditados, por ser difícil para controlar o distanciamento, além de ter higienização dificultada.

Todos os professores fizeram cursos e estudos no PLANCON para poder trabalhar com segurança nas escolas. As aulas eram preparadas normalmente, respeitando as normas do PLANCON, e seguindo sempre a BNCC, e aplicadas conforme orientações recebidas.

No intervalo de cada turno era higienizado as salas e brinquedos mesmo sendo individuais. Assim como a escola, a comunidade também precisava seguir as medidas de segurança rigorosamente, além das orientações que eram bem claras, ou cada um respeitava, ou não podiam entrar nas unidades escolares.

Para os alunos com comorbidades, ou que os pais optaram por manter no ensino remoto. Era produzido um material, impresso, de acordo com o que estava sendo trabalhado em sala. Sendo assim, esses pais continuaram retirando a atividade na escola a cada 15 dias.

Produzir material para a família trabalhar em casa, foi muito complexa pelo fato de que na educação infantil estamos sempre trabalhando no coletivo, e nesse momento teria que ser proposto atividades em que a família pudesse entender o que estava sendo encaminhado e poder orientar seu filho mesmo longe dos colegas. Surgiram muitas dúvidas, foi criado grupos de pais e turmas no aplicativo de mensagem (WhatsApp) para poder orientar melhor, mas nem todos tinham acesso e muitos nem sequer iam a escola pegar o material produzido nas datas estipuladas.

Depois de 13 de setembro de 2021 as aulas voltaram à carga horária total para os pré-primários, mantendo a metade da carga horária para os menores. Com o pré-primário passando a frequentar todos os dias, foi possível perceber o quanto os alunos perderam nesses dois anos de pandemia. Foi necessário reelaborar o trabalho, buscando fazer com que a criança se adaptasse e produzisse os trabalhos pedagógicos em sala de aula. Foi uma nova adaptação para todos, o processo se tornou mais lento que o normal, pois algumas crianças do pré-primário, nunca tinham frequentado a escola e isso atrapalhou muito o processo de aprendizagem.

Neste período os riscos à nossa saúde eram muitos, pois, os professores estavam vacinados, mas as crianças não, e por serem muitas vezes assintomáticas, poderia acontecer de estar frequentando mesmo contaminada, sendo assim, poderiam estar transmitindo para os colegas e professores, já que a vacina não é 100% eficaz.

Muitos professores tiveram covid e foram afastados de seus cargos por alguns dias, até ficarem aptos a voltar a sala de aula, outros vieram a óbito, as crianças que tinham contato com pais ou alguém infectado não podiam frequentar as aulas até passar o tempo de contágio.

Perante essa situação de pandemia a evasão escolar foi muito grande não só no nosso município, mas em todo o país (REIS; COELHO, 2021), isso ocorreu pela falta de segurança dos pais com os pequeninhos, pelo fato de não ter a vacina (NEGRÃO, 2020).

E diante de tudo que vinha acontecendo, quando os educandos voltaram à escola, os professores precisaram ser muito cuidadosos com o que estava sendo vivenciado pelos pequenos. Muitos perderam entes queridos, avós, pais, tios e até mesmo irmãos e para essas crianças, se ausentar da segurança do lar também era muito desconfortável, a mudança de rotina causou muito impacto na vida escolar e social. O professor, passou a ser o ouvinte dessas crianças para poder trazer algum tipo de conforto para aqueles que estavam abalados emocionalmente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todos os acontecimentos da pandemia desenvolver ainda mais as atividades lúdicas auxiliou muito no desenvolvimento, fazendo com que os educandos se sentissem acolhidos naquele momento de tanta mudança em suas vidas, brincadeiras e rodas de conversa em que podiam expor o que estavam vivenciando passou a ser rotina diária, conversas coletivas e individuais em alguns casos. Aos poucos professores e educandos se adaptaram a nova rotina e aos novos padrões de higienização.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

SANTA CATARINA – Plano Estadual de Contingência - Educação para a prevenção, monitoramento e controle da disseminação da COVID19 nos estabelecimentos de diversos níveis de Educação/ensino. Florianópolis, 2020. URL: <http://bit.ly/plancon-edu> Acesso em: 20/01/2022

REIS, E.M.; COELHO, E.C. Novas estratégias para apoiar a educação infantil na pandemia. UNICEF, junho de 2021. URL: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-lanca-novas-estrategias-para-apoiar-educacao-infantil-na-pandemia#:~:text=O%20presidente%20da%20Undime%2C%20Luiz,-falta%20de%20tecnologia%20e%20internet>. Acesso em: 20/01/2022

NEGRÃO, P. Aulas remotas não funcionam, não quero mandar mais para a escola esse ano: posso tirar meu filho da escola e voltar só em 2021? São Paulo para Crianças, 25/06/2020. URL: <https://saopauloparacrianças.com.br/blog/posso-tirar-meu-filho-da-escola-e-matricula-lo-somente-em-2021/> Acesso em: 20/01/2022

LAGES. Plano Municipal de Contingência - Educação para a prevenção, monitoramento e controle da disseminação da COVID19 nos estabelecimentos educativos/escolares dos diversos níveis. Lages, 2020.

URL: https://www.lages.sc.gov.br/img/plano_municipal.pdf Acesso em: 20/01/2022

PANDEMIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Priscila Brito Silva¹

Andreia Vieira Maia²

Andressa Alano Alves³

Fernanda da Silva Lisboa⁴

Mercedes Maria Gevaerd⁵

Maria Aparecida Leite Holthausen Da Silva⁶

RESUMO

Este trabalho refere-se a pandemia do coronavírus (COVID-19) que trouxe desafios para todas as áreas, inclusive na educação. Considerando os desafios impostos pelo momento atual é fundamental considerar concretamente as diversidades existentes em nosso país para que as estratégias traçadas com

¹Possui graduação em pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci(2019), pós-graduação pela FACULDADE UniBF(2020). Atualmente é tutora do Centro Universitário Unifacvest.- Autora Principal

²Graduação em Pedagogia (Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental) pela Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC (2003). Pós-graduada na mesma área incluindo a área de Educação Especial, pela FACEL (2006), Especialização pela UNESP (2012) em Atendimento Educacional Especializado, Mestrado Acadêmico em Educação pela UNIPLAC (2015).- Revisor(a)

³Doutoranda em Ciências da Educação no PPGE da Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Mestre em Educação, na Linha de Ensino e Formação de Educadores pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação Especial, com graduação em Pedagogia pela Universidade do Planalto Catarinense. Atua como professora tutora no ensino superior- EAD na UNIFACVEST. Atualmente trabalha na Secretaria de Educação do Município de Lages como Diretora de Ensino da Educação Básica.- Revisor(a)

⁴Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2021). Atualmente atua na função de professora na Prefeitura Municipal de Lages e professora-tutora no Centro Universitário Unifacvest. Tem experiência na área de Educação, com especialização em Educação Especial Inclusiva. No momento cursa a Segunda Licenciatura em Letras- Português.

⁵Possui graduação em Educação Artística Habilitação Em Artes Plásticas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (1995),Especialização em Arte Educação pela Universidade de Passo Fundo - UPF -(1999) ,Mestrado em Educação e Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC (2004). Atualmente é professora de arte- Colégio Policial Feliciano Nunes Pires- , docente do Centro Universitário UNIFACVEST, docente/tutora da EAD e coordenadora do curso de Licenciatura em Artes na modalidade EAD. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Arte Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Arte na Educação, Educação Especial, Educação Patrimonial, Educação a Distância, projetos de extensão, projetos de pesquisa, e os saberes docentes do ensino superior.

⁶Possui graduação em PSICOLOGIA pela Universidade Federal de Santa Catarina(1995), mestrado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina(2002) e doutorado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina(2005). Atualmente é Professora do Centro Universitário FACVEST.

vistas à manutenção das garantias de direitos fundamentais não deixem de fora parcelas da população. Afinal, a educação é direito para todas e todos, sem exceção! A Educação Especial é uma modalidade de ensino que tem como característica ser transversal a todas as outras modalidades, etapas e níveis de ensino. Isso significa que aos estudantes dessa modalidade das crianças, adolescentes e jovens com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação devem ser garantidos e disponibilizados apoios e serviços educacionais que eliminem as barreiras e garantam acesso permanente e sucesso escolar desde a educação infantil até o ensino superior.

Palavras-chave: Pandemia, Educação, Educação Especial

ABSTRACT

This work refers to the coronavirus pandemic (COVID-19) that has brought challenges to all areas, including education. Considering the challenges imposed by the current moment, it is essential to concretely consider the diversities that exist in our country so that the strategies designed with a view to maintaining the guarantees of fundamental rights do not leave parts of the population out. After all, education is a right for everyone, without exception! Special Education is a teaching modality that has the characteristic of being transversal to all other modalities, stages and levels of education. This means that students of this modality of children, adolescents and young people with disabilities, global developmental disorders and high abilities/giftedness must be guaranteed and made available educational support and services that eliminate barriers and guarantee permanent access and school success from early childhood education to higher education.

Key words : Pandemic, Education, Special Education

1. INTRODUÇÃO

As transformações sociais que ocorrem no mundo em razão da pandemia da Covid

-19 desde o início de 2020, têm ocasionado mudanças em diversas áreas da sociedade de proporções ainda impossíveis de serem mensuradas. A necessidade da imposição de práticas de distanciamento social para o controle

e redução do contágio da doença, impactam drasticamente setores da estrutura do capitalismo como a economia, a saúde e a educação.

No âmbito destas mudanças, as instituições escolares tiveram que adaptar a sua rotina, bem como as suas práticas educativas a esta nova realidade.

A suspensão das aulas presenciais substituídas pelo ensino remoto emergencial impôs uma mudança radical de como a vida é conduzida pois o simples funcionamento dos sistemas de ensino, sobretudo na educação básica, impacta fortemente a rotina de milhões de estudantes, principalmente daqueles que apresentam alguma necessidade educacional específica como é o caso o estudante com deficiência.

Diante disso, o objetivo deste artigo é tecer reflexões sobre a escolarização do estudante com deficiência no contexto da pandemia da Covid-19, bem como sobre os impactos no atendimento educacional especializado (AEE). Para desenvolvimento de nosso estudo, como metodologia utilizamos a abordagem da pesquisa bibliográfica e documental, por meio da revisão de literatura.

2. Pandemia e a Educação Especial

O crescimento de matrículas de estudantes com deficiência nos sistemas de ensino é o resultado de uma crescente movimentação em prol da constituição de uma política, em que os direitos educacionais e sociais de pessoas com deficiências têm sido fortalecidos por meio dos princípios da educação inclusiva desde a década de 1990. Neste processo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, assim como a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, e mais recentemente o Estatuto da Pessoa com deficiência de 2015 garantem a inclusão e a oferta do Atendimento Educacional Especializado nos sistemas de ensino aos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Infelizmente, muitos alunos da Educação Especial sofrem discriminações, sendo que o motivo são suas “diferenças” em relação a alunos “normais”. A Educação Inclusiva vem ao encontro destes alunos especiais, combatendo estas discriminações, também dentro das escolas, onde ocorrem muitos atos de preconceito, e onde as diferenças devem ser superadas. A Educação Inclusiva vem para assegurar o acesso, a participação e aprendizagem, inclusive com continuidade nos níveis mais elevados do ensino, de alunos com os mais diversos tipos de deficiência, garantindo sua educação em escolas regulares, atendimento Educacional Especializado (AEE), participação da família e da co-

munidade, e a acessibilidade, mobilidade e equipamentos nos transportes, na comunicação e informação.

Contudo, garantir o acesso à educação neste período tão adverso, não só às pessoas com deficiência, mas a todos os estudantes, tem sido desafiador. A Educação Especial e Inclusiva, neste momento de pandemia, está, através da tecnologia, alcançando os alunos especiais em suas casas. A internet é um excelente meio para contatar pais e alunos, seja via email, Google classroom, hangout, meet, whatsapp.

O problema é que muitos destes alunos não podem se beneficiar de tais meios, devido às barreiras digitais nos websites, por não possuírem tecnologia ou ainda por não terem acesso à internet. Para aqueles que apresentam estas dificuldades, outros métodos são encontrados, como retirar material impresso na própria escola. As atividades devem estar adequadas e serem prazerosas não somente para alunos, mas também para familiares, que auxiliam seus filhos nas tarefas, levando em conta que também podem apresentar alguma deficiência, ou serem analfabetos, por exemplo. Assim as atividades devem conter desenhos, jogos, brincadeiras, sendo criativas, desenvolvendo habilidades, coordenação, raciocínio lógico matemático, atenção, concentração e habilidades de vida diária. É preciso fazer o monitoramento do atendimento às pessoas com deficiência (física, mental, intelectual ou sensorial) para que elas tenham acesso aos conteúdos.

São necessárias neste momento, a colaboração, união e dedicação de todos os responsáveis para que estas pessoas portadoras de necessidades especiais sejam assistidas da melhor maneira possível. E pelo que se vê, todos estão se empenhando para que as barreiras sejam transponíveis.

Sendo assim, pode-se constatar a importância da Educação Especial e da AEE na vida e desenvolvimento de pessoas especiais. A inclusão dos mesmos na Educação Especial ajuda-os a aprender, socializar, alcançar melhoras em seu quadro clínico e sentirem-se cada vez mais como membros da sociedade. A partir do que já foi mencionado, conclui-se que é sim possível atendê-los em suas casas e fornecer educação de qualidade, mesmo com todas as dificuldades.

O professor do AEE deve atuar junto aos professores regentes na adequação de materiais, orientações às famílias e promoção dos apoios necessários, além de “dar suporte às escolas na elaboração de planos de estudo individualizados, segundo a singularidade dos alunos, a serem disponibilizados e articulados com as famílias.

Junto às atividades, deve ser assegurado o atendimento educacional especializado, que envolve parceria entre profissionais especializados e professores, para desempenhar suas funções na adequação de materiais, além de dar orientações e apoios necessários a pais e responsáveis. Como a atenção é redobrada para cada aluno, os profissionais do atendimento educacional especializado devem dar suporte às escolas na elaboração de planos de estudo individualizados, que levem em conta a situação de cada estudante. As famílias são, sempre, parte importante do processo (C NE, 2020, s/p)

Como ponto de partida dessa reflexão, estamos pensando no pós-pandemia para os estudantes com deficiência inseridos na rede escolar, para quem períodos de adaptação escolar são quase sempre difíceis e por vezes dolorosos, em alguns casos sem êxito. Logo, considerar que na grande maioria dos casos, os estudantes com deficiência não estão apenas afastados de atividades escolares, que são, por vezes, o único local de socialização desses alunos além do núcleo familiar, mas estão também afastados de suas terapias, de suas consultas, fisioterapias etc, o isolamento para a maioria dos estudantes com deficiência significa também estar afastado de seus tratamentos/acompanhamentos, esse fator por si só já nos remete a um maior grau de dificuldade no período pós-pandemia.

Vivemos um tempo de transformação global, a Covid-19 alterou o cotidiano em quase todos os lugares, mexeu profundamente com a economia e com o modo de vida das pessoas. Serão necessárias adaptações nos espaços e nos recursos, mas principalmente uma mudança de atitude, que reflita a concepção de convivência universal, não só na infraestrutura das escolas, mas também e fundamentalmente no desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem e nas relações humanas.

Na perspectiva da educação inclusiva, o foco na adaptação não deverá ser nunca na deficiência e sim nos espaços, nos recursos que deverão ser acessíveis, nas potencialidades dos estudantes e corresponder às especificidades de cada aluno. Ou seja, práticas pedagógicas concebidas em atender todos os alunos, independente de suas condições ou especificidade

Além de auxílio de mediadores, muitos alunos fazem tratamento contínuo com terapeutas, psicopedagogos e fonoaudiólogos, em paralelo para que consigam acompanhar o ensino em salas de aula

2.1 Aulas virtuais e as desigualdades

A pandemia impactou profundamente a vida escolar de estudantes no mundo inteiro. As aulas virtuais não têm atendido plenamente todos os alunos, evidenciando perturbadoras disparidades educacionais. As desigualdades sociais estão cada vez mais exacerbadas, deixando milhões de crianças e jovens sem acesso à educação.

Com a implementação das aulas virtuais, muitos estudantes se viram perdidos ou “esquecidos”. Nesta dinâmica, questões relacionadas às desigualdades sociais como a falta de acesso a equipamentos de tecnologia, redes de internet, falta de alimentação e renda,

evidenciam um contexto ainda mais grave para os estudantes que além de compartilharem de todas estas condições, apresentam necessidades específicas de aprendizagem como é o caso dos estudantes com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a questão do ensino remoto não beneficia os estudantes que não têm condições e meios materiais para acompanharem as aulas nesse modelo, tendo deficiência ou não.

Toda barreira que um aluno com deficiência encontra na sala de aula, também encontra no ensino a distância. E muitas vezes essa dificuldade é agravada pela falta de preparação dos familiares dessas crianças e jovens, que além de ter que ensinar a matéria dada, deve lidar com a especificidade de cada estudante.

Os estudantes da educação especial contaram mais com o apoio da família durante o ensino remoto e esse contexto fortaleceu o vínculo entre professor e família, sendo um ponto positivo em relação à Educação Inclusiva. Essa aproximação entre família e escola é muito benéfica para o público-alvo da educação especial, pois são necessárias neste momento, a colaboração, união e dedicação de todos os responsáveis para que estas pessoas portadoras de necessidades especiais sejam assistidas da melhor maneira possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCOLLA, Valdinei; KAIM, Luiza Inês; MORO, Tatiele Bolson; CORRÊA, Ygor. **Alunos com necessidades educacionais específicas em tempos de Covid-19:**

da interrupção das aulas presenciais à implementação de atividades de ensino remoto. Revista Práxis, v. 12, n. 1, dez. 2020.

VIEIRA, Márcia de Freitas; SECO, Carlos Manuel. **A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura.** Revista Brasileira de Informática na Educação -RBIE, 28, 1013-1031, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5753/rbie.2020.28.0.1013>.

CURY, Carlos Roberto Jamil; FERREIRA, Luiz Antonio Miguel; FERREIRA, Luiz Gustavo Fabris; REZENDE, Ana Mayra Samuel da Silva. **O Aluno com Deficiência e a Pandemia.** Instituto Fabris Ferreira, 2020. Disponível em: <https://freemind.com.br/blog/wp-content/uploads/2020/07/O-aluno-com-defici%C3%AAncia-na-pandemia-l.pdf>. Acesso em 29/01/2022

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada.** Cad. Saúde Pública, v. 36, n. 5, 2020

REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA DA SUSTENTABILIDADE VERSUS CAPITALISMO

Ana Angélica Wilske¹
Edinara Terezinha de Andrade²
Elaine Martins Do Amaral³
Fernanda Da Silveira Lisboa⁴
Rosebel Da Silva Vargas Ferreira⁵
Schaiane Souza Cruz⁶

RESUMO

Práticas sustentáveis têm sido um tema debatido com mais cada vez mais frequência. No entanto, o consumismo inevitavelmente, faz parte das nossas vidas a todo o instante. É fundamental ter controle e sabermos sobre o que compramos por necessidade ou por desejos de consumo. Também a busca capitalista por aparelhos tecnológicos cada vez mais modernos e descartáveis tem desestabilizado o equilíbrio entre o que é reutilizável e o que se torna rejeito; pequenos hábitos diários que não permitem o reaproveitamento da água; poluição do solo e do ar; a separação incorreta de resíduos descartados e ainda, o excesso de resíduo causado pelos produtos que compramos e necessitamos para higiene e alimentação.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Equilíbrio. Saúde. Tecnologia. Cuidado

¹Mestranda do Curso Práticas Transculturais- UNIFACVEST (2019). Contato: ana.wilske@gmail.com

²Possui Graduação em Serviço Social pela UFSC (1980), Mestrado em Sociologia Política pela UFSC (1994) e Doutorado em Ciência Política pela UFRGS (2005). Foi professora titular da Fundação Universidade Regional de Blumenau (1991-2013). Foi Coordenadora do Colegiado do Curso de Serviço Social da FURB (2011-20130). Foi Coordenadora da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (2007-2011). Atualmente atua como Professora Pesquisadora do Centro Universitário Facvest.

³Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACVEST (2004), especialização em gestão escolar com ênfase em educação infantil e series iniciais (2005), mestrado em andamento em letras (práticas transculturais) (2021). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em educação infantil e series iniciais. Professor tutor do curso de pedagogia EAD UNIFACVEST

⁴Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2021). Atualmente atua na função de professora na Prefeitura Municipal de Lages e professora-tutora no Centro Universitário Unifacvest. Tem experiência na área de Educação, com especialização em Educação Especial Inclusiva. No momento cursa a Segunda Licenciatura em Letras- Português.

⁵Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Planalto Catarinense (2004) e mestrado em Práticas Transculturais pelo Centro Universitário FACVEST (2019). Atualmente é professora da Prefeitura Municipal de Lages e professora-tutora no Centro Universitário Unifacvest.

⁶Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST (2016). Atualmente é Professora do Centro Universitário FACVEST. Tem experiência na área de Educação.

ABSTRACT

Sustainable practices have been a topic discussed more and more frequently. However, consumerism is inevitably part of our lives at all times. It is essential to have control and to know what we buy out of necessity or consumption desires. The capitalist search for increasingly modern and disposable technological devices has also destabilized the balance between what is reusable and what becomes waste; small daily habits that do not allow the reuse of water; soil and air pollution; the incorrect separation of discarded waste and also the excess of waste caused by the products we buy and need for hygiene and food.

Keywords: Sustainability. Balance. Health. Technology. Caution

INTRODUÇÃO

A palavra que define a ideia principal do presente artigo é “equilíbrio”. Estar equilibrado mentalmente, fisicamente e com mundo que nos cerca é de fundamental importância para determinar uma vida saudável e sustentável. Essa visão de ambiente sustentável remete à sustentabilidade.

Este termo foi criado pela Comissão Brundtland. Tratado em um documento intitulado Nosso Futuro Comum, de 1987, o desenvolvimento sustentável foi caracterizado como aquele que “satisfaz as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”. ONU (Organização das Nações Unidas), 2008.

O Relatório acima citado demonstra uma visão crítica relacionada aos países desenvolvidos ou em desenvolvimento, altamente industrializados que desconsideram os riscos do uso exacerbado dos recursos naturais, fragilizado a capacidade de resiliência dos ecossistemas. Também ressalta para a desproporção entre desenvolvimento sustentável e os padrões de produção e consumo vigentes, ou seja, estamos em busca da tecnologia mais moderna e que seja capaz de agilizar a resolução dos problemas da nossa vida, à custa da produção de muitos resíduos sólidos tanto recicláveis como rejeitos.

Neste contexto, podemos afirmar que no momento em que as questões ambientais passam a fazer parte das preocupações mundiais, as relações entre

modelos de desenvolvimento e o meio ambiente equilibradamente sustentável são intensamente questionadas. (PEREIRA,2008). Sendo assim, as sociedades modernas vivenciam um paradoxo ambiental, conferido ao fato de o desenvolvimento das sociedades modernas estar bastante centralizado no consumismo, no qual especialmente a atualização tecnológica se faz necessária; gerando cada vez mais produção de poluentes ao Planeta, em contrapartida, a preocupação em manter a vida sustentável e saudável sem fazer uso dos eletrônicos.

Consequentemente, passamos a conflitar sobre a ideologia implícita nessas mudanças, que tende a modificar nossos estilos de vida e nossas ideologias pessoais; e até que ponto o ter acesso aos tecnológicos nos torna profissionais mais capacitados ou seres humanos melhores. Por conseguinte, vivemos convencidos pela mídia de que necessitamos dos produtos oferecidos por esse sistema ideológico tecido ao redor do consumo e da informação ideologizados. “Esse consumo ideologizado e essa informação ideologizada acabam por ser o motor de ações públicas e privadas”, visto equilibrarem movimentarem a economia. (SANTOS, 2001, P. 49 apud PEREIRA, 2008, p.73).

Assim, o ser humano tem submetido sua sobrevivência à necessidade de consumo. No entanto, nos é impossível a ideia de sobreviver sem consumir, visto que compramos roupas, comida, eletrônicos etc. Então, para efetuar compras de forma consciente, devemos considerar os impactos ambientais causados pelo que consumimos, adquirir um celular de última tecnologia, por vaidade, se nosso aparelho ainda funciona; nos é danoso e também ao ambiente, pois compramos algo desnecessário ou dispensável.

Pensar nestes aspectos nos remete à dúvida: o que será feito com tantos dejetos? Nem tudo é reciclável, reutilizável ou tem um destino ambientalmente correto, então, se sabemos disso e ainda continuamos em busca de novidades, onde está o problema? Nossa necessidade de compra representa um modo de vida ideal, estereotipado, muitas vezes inalcançável, mas desejado “[...] pelo tipo de imagem que gostaríamos de vestir e por modos de fazer com que os outros acreditem que somos” (BAUMAN, 2001, p. 87).

“O homem moderno persegue o novo, mas, após a conquista de tal bem, dele rapidamente se enfastia; insaciável, persegue novos anseios norteados sempre pelo eterno ‘adiamento da satisfação’” (BAUMAN, 2001, p. 37). Partindo desse pressuposto, percebemos que o desejo capitalista muito está ligado a fatores emocionais nos quais a compra, que seria dispensável, acontece apenas com o objetivo de compensar as frustrações de conflitos pessoais ou profissionais. Por conseguinte, esta necessidade é suprida momentaneamente,

mas depois, os conflitos reaparecem, demonstrando uma necessidade de ressignificação do que realmente nos é importante.

Esse novo pensar cria a necessidade de mudanças profundas na relação entre o autoconhecimento do homem e a natureza que acompanha o progresso industrial. A preocupação da sociedade equilibrada passa a ser de motivar as pessoas a ressignificarem sua relação com o meio ambiente. Nessa realidade, pode-se afirmar que a crise da civilização moderna amplia a problemática ambiental e coloca a necessidade de criar uma consciência a respeito de suas causas e seus vários caminhos de resolução deste conflito entre existência e consumismo (PEREIRA, 2008). Reflexões como esta, nos levam a estabelecer metas e objetivos de vida, entre o que é realmente significativo ou o que é dispensável para nossa subsistência.

Logo, consumir o necessário para a subsistência é o caminho ideal diante dos problemas ambientais causados pelo capitalismo. Ao ressignificar nosso estilo de vida, buscamos estratégias sustentáveis como: reciclagem, reaproveitamento de recursos, destino adequado dos resíduos e conscientização da importância destes. Então, para a ressignificação entre o que a mídia espera do consumidor e o convence da pseudonecessidade de aquisição, colocar em prática as definições de sustentabilidade, através de ações de conscientização desde a infância, como livros infantis, projetos, conversas em família, mídias que apoiem a proposta etc.

A conscientização da necessidade de profundas mudanças na relação entre o homem e a natureza, acompanha o progresso instituído pela industrialização, pois foi o progresso econômico o principal incentivador da utilização irregular dos meios naturais (ARAÚJO; NUNES, 2004, p. 427 apud CARNIATO; ROCHA, 2014, p. 1). Por isso, tornou-se “normal” o obter excessivo, visto que é mais economicamente viável convencer, através das mídias que necessitamos muito mais do que temos, do que preservar atitudes que nos levem a repensar a utilização de coisas que facilitam nossa vida, mas não são ecologicamente corretas. A ideia de capital espiritual nos ajuda a ressignificar a ideia do que realmente nos é essencial, visto que, em suma,

“Capital espiritual é a quantidade de conhecimento e habilidades espirituais disponíveis a um indivíduo ou cultura, sendo que o termo espiritual é usado para descrever ‘princípios, valores e propósitos fundamentais’[...] o capital espiritual, como definido por mim, é uma riqueza que ajuda a tornar o futuro da humanidade mais sustentável e que também nutre e sustenta o espírito humano”. ZOHAR; MARSHALL (2004, p. 48).

Segundo ZOHAR; MARSHALL (2004, p. 25), “o capitalismo parte do princípio de que a terra existe para nos fornecer recursos e que eles são ilimitados”. Logo, a busca humana e insana pelo lucro, nos leva a extinguir recursos essenciais à nossa existência. Sendo assim, mesmo que não poluamos rios ou ainda, que separemos o lixo reciclável e orgânico, destinando corretamente os dejetos, queremos aparelhos tecnológicos de última geração; fazemos uso de plásticos, isopor, desperdiçamos papel, fraldas descartáveis etc. O que nós desejamos facilmente é adquirido, nos propões praticidade no dia a dia, e ao mesmo tempo, descartado com cada vez mais rapidez em função de ter cada vez menos durabilidade.

É preciso que nossas memórias do capital espiritual nos torne responsáveis pela existência e a manutenção desta, assim, resgata-se o “cuidado” que tem fundamental importância desde a antiguidade, quando se fazia uso de fábulas e mitos para refletir sobre os arquétipos da humanidade. Através desta necessidade, surgiu o “Mito do Cuidado”, que descreve de forma pedagógica, a importância de cuidar do ambiente, do corpo e da mente. “Quanto ao nome, ele será chamado Homo (o nome em latim para Homem), já que ele foi feito do humus da terra”. REICH (1995 apud RIBEIRO, 2001, p. 123).

Sendo assim, segundo BOFF (1998), “o cuidado se encontra na raiz do ser humano, antes que ele faça qualquer coisa”. Logo, o modo de ser cuidado e cuidar, revela como é esse ser humano. Sem o cuidado, “ele deixa de ser humano”. Durante toda a vida, depende de algum tipo de cuidado e é este que possibilita nossa existência na Terra. Se “cuidar” é “dar atenção”, estamos falhando como “cuidadores” do Planeta e o autocuidado humano.

Como humanos, dependemos dos recursos naturais do Planeta, então fazemos uso dos mesmos, como água, solo, madeira, ar, minérios e outros que atendem às nossas necessidades de sobrevivência. Entretanto, sabemos que estes recursos são esgotáveis e passíveis de um término possivelmente próximo. Logo, tem sido evidenciado que devemos priorizar a natureza, caso contrário, a Humanidade será condenada à extinção. Assim, é necessário que haja um equilíbrio dos recursos e o uso consciente destes, ao contrário da filosofia capitalista.

Para que efetivamente consigamos pensar nesse “cuidado” com o Planeta, precisamos também cuidar uns dos outros, através dos relacionamentos também saudáveis e resolução efetiva de nossos conflitos. CAPRA (2005, p. 224 apud ROCHA e CARNIATTO, 2014, p. 4 e 5), reconhece que uma comunidade

humana sustentável interage com outros sistemas vivos e não vivos, numa teia de relacionamentos, onde a empatia e o respeito à diversidade fazem parte desse processo. Assim, “no domínio humano a sustentabilidade é perfeitamente compatível com respeito à integridade cultural, à diversidade cultural e ao direito básico das comunidades e à autodeterminação e à auto-organização. CAPRA (2005, p.224 apud ROCHA e CARNIATTO, 2014, p. 5,6).

No entanto, esse “cuidado” só acontece de forma eficaz se antes de pensar no Planeta, formos capazes de pensar em nosso interior, no que diz respeito ao equilíbrio dos nossos pensamentos e atitudes em relação aos outros. Concordando com esse pressuposto, GADOTTI (2010, p.46 apud ROCHA e CARNIATTO, 2014, p.7), refere-se à sustentabilidade como além da preservação dos recursos naturais e da viabilidade de um desenvolvimento sem agressão ao meio ambiente, mas uma real mudança de hábitos anteriormente insalubres.

Ele implica um equilíbrio do ser humano consigo mesmo e com o planeta, e mais ainda com o próprio universo. A sustentabilidade que defendemos refere-se ao próprio sentido do que somos de onde viemos e para onde vamos como seres humanos (GADOTTI, 2010, p.46 apud ROCHA e CARNIATTO, 2014, p. 7).

Desta forma, para regulamentar o processo de desenvolvimento com base nos princípios da sustentabilidade, foi sendo configurada uma política para a mudança global que busca dissolver as contradições entre o meio ambiente e o desenvolvimento. No entanto, surgem contradições do discurso sobre o desenvolvimento sustentável, pois diante disso, LEFF (2001 apud JACOBI 2003, p. 190) prevê a “impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento”. Logo, frear o desenvolvimento consumista é um processo demorado, e até retrógrado, do ponto de vista econômico.

Que nosso “pensar sustentável” possa ressignificar nossa prática diária, já que podemos considerar aquilo necessário à sobrevivência o que se pode sustentar, necessário à vida, capaz de se manter estabilidade, viável economicamente, sem agredir o ambiente natural. Para ZOHAR; MARSHALL (2006, p.49) “o que dá vida à humanidade é a nossa necessidade de colocar os empreendimentos dentro de uma estrutura com maior significado e propósito”.

Assim, a ressignificação dos hábitos passa a ser impreterível e esta prática deve iniciar desde a infância, no currículo escolar, através da conscientização ao conhecer os impactos ambientais que podem ser evitados através de cuidados com os resíduos, assim, essas práticas “predominam em grande parte das escolas brasileiras” (GUIMARÃES, 2004 apud PEREIRA, 2008 p.80).

Por conseguinte, compreender em relação aos resíduos que “jogar fora, esse ‘fora’ é em algum lugar dentro do Planeta”. Caso contrário, estaremos fadados à extinção. É vital fazer uso consciente dos recursos naturais e ao mesmo tempo, evitar o uso de poluentes prejudiciais à saúde. Reciclar, respeitar, reduzir, a fim de buscar mente e corpo saudáveis, priorizando momentos com nossos familiares e suprimindo nossas necessidades emocionais, sexuais, nutricionais e descanso físico. Estes são valores e representam muito mais do que riquezas materiais.

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Zigmund. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**. Ética do humano- compaixão pela Terra. Petrópolis (RJ): Vozes; 1998.

FEIL, Alexandre André; SCHREIBER, Dusan. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados**, Cad. EBAPE.BR, v. 14, nº 3, Artigo 7, Rio de Janeiro, Jul./Set. 2017. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/cebape/v15n3/1679-3951-cebape-15-03-00667.pdf> Acesso em Jul/2020.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf> Acesso: Jul/ 2020.

PEREIRA, Fátima Regina da Silva. **Reconstruindo o paradigma ambiental no ensino fundamental das escolas municipais de Florianópolis através da Educação para a Sustentabilidade**. 2008. 222 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/91386/252772.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso: Fev/2020.

RIBEIRO, Cléa Regina de Oliveira. Rev. latino-am. enfermagem - Ribeirão Preto - v. 9 - n. 1 - p. 123-124 - janeiro 2001. **O mito do cuidado**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0104-116920130007&lng=en&nrm=iso Acesso: Fev/ 2020.

ROCHA, Maria Lúcia da Silva; CARNIATTO, Irene. **Educar para Preservação Ambiental e Sustentabilidade na Escola Pública**. Secretaria de Estado da Educação, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_gestao_artigo_maria_lucia_da_silva_rocha.pdf Acesso: Mar/ 2020.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU**, 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca/> Acesso: Mar/ 2020.

ZOHAR, Danah; MARSHALL, Ian. **Capital Espiritual: Usando as Inteligências Racional, Emocional e Espiritual para Realizar Transformações Pessoais e Profissionais**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006.

REFLEXÕES DE RELATOS EDUCACIONAIS EM ÉPOCA DE PANDEMIA

Flavia Muriel Mendes Ramos Moro¹

Andressa Alano Alves²

Leia Kelly Rodrigues Da Silva Penso³

Maria Karine Guasselli De Souza⁴

Edinara Terezinha De Andrade⁵

Rejane Dutra Bergamaschi⁶

RESUMO

O presente artigo trata-se de analisar, refletir, e demonstrar uma visão de como

¹Mestra em Educação / Pós graduada em Psicopedagogia / Graduada em Pedagogia Licenciatura Plena / Professora Tutora Mestre Rede de Ensino UNIFACVEST/ Professora da rede Municipal de Educação de Lages S/C. prof.flavia.moro@unifacvest.edu.br

²Doutoranda em Ciências da Educação no PPGC da Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Mestre em Educação, na Linha de Ensino e Formação de Educadores pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação Especial, com graduação em Pedagogia pela Universidade do Planalto Catarinense. Integrante do ITINERA- Grupo de Pesquisa em Currículo. Políticas Curriculares para a Educação Básica: Implicações e Impactos nas Redes Públicas de Ensino no Estado de Santa Catarina. Atua como professora tutora no ensino superior- EAD na UNIFACVEST . Atua nos estudos de educação permanente com professoras/es da Educação Básica. Atualmente trabalha na Secretaria de Educação do Município de Lages como Diretora de Ensino da Educação Básica.

³Especialista em Psicopedagogia Interdisciplinar e Gestão Escolar na Educação Básica pelo Centro Universitário FACVEST (2011). Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST (2007). Possui Magistério em Educação Infantil e Séries Iniciais (2002). É funcionária efetiva da Prefeitura do Município de Lages (2007) no cargo de Professora da Educação Infantil. Atualmente integra a Equipe da Secretaria da Educação do Município de Lages, Como Coordenadora de Estágios e é tutora EAD no Centro Universitário Unifacvest.

⁴Mestra em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense (2017). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Planalto Catarinense (2011). Especialista em Neuropsicopedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2013). Especialista em Tutoria em Educação a Distância pela Unifacvest (2021). Trabalhou com formação de professores da educação infantil e anos iniciais na Secretaria de Educação do Município de Lages 2017. Atualmente é professora efetiva da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Lages, SC e trabalha como professora Tutora de EAD no Centro Universitário Unifacvest. Pesquisa temas relacionados a formação inicial de professores, currículo e prática pedagógica.

⁵Possui Graduação em Serviço Social pela UFSC (1980), Mestrado em Sociologia Política pela UFSC (1994) e Doutorado em Ciência Política pela UFRGS (2005). Foi professora titular da Fundação Universidade Regional de Blumenau (1991-2013). Foi Coordenadora do Colegiado do Curso de Serviço Social da FURB (2011-20130). Foi Coordenadora da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (2007-2011). Atualmente atua como Professora Pesquisadora do Centro Universitário Facvest.

⁶Mestre em Ambiente e Saúde pela Universidade do Planalto Catarinense.

a pandemia de COVID 19 atingiu a Educação e a interação da vida pessoal dos professores de uma respectiva escola da cidade de Lages S/C. Diante deste, expressamos um caráter reflexivo dentro da política e paradigma educacional. Temos conhecimento de que ficamos vulneráveis por muitos desafios, profissionalmente e emocionalmente gerados por pontos negativos, porém um ponto positivo foi a chegada da vacina, uma grande expectativa em todo o grupo. De fato, registro que ocorreram momentos difíceis neste percurso, pois muitas colegas perderam seus parentes ao positivarem, assim o grupo se esforçava para continuar os trabalhos e atenção com qualidade às crianças daquela unidade escolar, bem como também proporcionaram apoio aos colegas que perderam seus familiares. Foram momentos de angústias, no entanto acreditamos que cumprimos com nossa responsabilidade em reinventar a educação naquele momento, um ano atípico que ficará marcado historicamente. A metodologia constou de vivências bem como diário de registros. O ano de 2021, foi submetido por expectativas e desafios, oportunizando um olhar reflexivo sob a essência e real importância da Educação. A pandemia gerou insegurança e com ela muita dor, perdas e incertezas. Através dos protocolos referentes ao PLANCON, professores, profissionais e alunos presenciais retornaram às unidades para execução de um retorno satisfatório na Educação junto com as crianças, famílias e escola em parceria.

Palavras chaves: Pandemia. Educação. Escola. Professores.

ABSTRACT

This article is about analyzing, reflecting, and demonstrating a view of how the COVID 19 pandemic affected Education and the interaction of the personal life of teachers at a respective school in the city of Lages S/C. In view of this, we express a reflective character within the educational policy and paradigm. We are aware that we are vulnerable due to many challenges, professionally and emotionally generated by negative points, but a positive point was the arrival of the vaccine, a great expectation in the whole group. In fact, I record that there were difficult moments on this journey, as many colleagues lost their relatives when they became positive, so the group made an effort to continue the work and quality attention to the children of that school unit, as well as providing support to colleagues who lost their family members. . There were moments of anguish, however we believe that we fulfilled our responsibility to reinvent

education at that moment, an atypical year that will be marked historically. The methodology consisted of experiences as well as a diary of records. The year 2021 was submitted by expectations and challenges, providing a reflective look at the essence and real importance of Education. The pandemic generated insecurity and with it a lot of pain, losses and uncertainties. Through the protocols referring to PLANCON, teachers, professionals and on-site students returned to the units to perform a satisfactory return in Education together with children, families and school in partnership.

Keywords: Pandemic. Education. School. teachers.

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo, refere-se a relatar a retrospectiva e vivência desafiadora do século XXI, a pandemia de COVID -19, em uma unidade escolar do município de Lages S/C, onde expõem vários desafios que foi enfrentado diante de muita insegurança e reflexão em vários parâmetros educacionais.

Neste artigo, convidamos os leitores a refletirem e analisarem como o problema dessa pesquisa se estruturou diante do processo da experiência pandêmica na educação. A problema considera o momento desafiador, onde ocorreu necessariamente o distanciamento social e o isolamento, encontramos dificuldades como: trabalhar sem auxiliar de sala, o uso dos EPIs, a higienização frequente das mãos, do ambiente e dos objetos e brinquedos, preservando a segurança de todos. Buscou-se elaborar aulas para garantir aos alunos os direitos de aprender, de se desenvolver, de vivenciar experiências e possibilitar a escuta. A reflexão sobre o vivido pelos educadores, pela partilha coletiva, sempre valorizando pelos saberes experienciais e vivenciais como eixo do processo educacional. Aí sinalizamos à compreensão da sua essência na experiência de ser.

Morin (2005) segundo o autor: ...à necessidade de se perceber, na formação do educador, as inter-relações entre os processos cognitivos e vitais, pois o educador é um ser complexo, um ser biopsicossociocultural.

Diante de toda a situação insegura, qual perpassou surgiu um novo processo educativo, onde obtivemos um resultado da parceria com as famílias, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Contudo ainda muitas situações adversas ocorreram, tudo novo e diferente do que se havia experimentado educacionalmente. Oportunizamos momentos de qualidade alcançando metas e objetivos propostos pela Secretaria de Educação e PLANCON (Plano de Contingência).

É inegável o papel da escola na vida das crianças, compreendidas como sujeitos, que tem o direito à Educação.

DESENVOLVIMENTO

A pandemia de Covid -19, mais de 100 anos após a gripe espanhola, deixa sua marca de forma definitiva para a virada do século, pois, somente agora estamos efetivamente nos despedindo do século XX, marcado pela luta contra o racismo, discriminação de todas as diferenças entre a sociedade (gênero, idade, classe), fim das utopias, em grande parte sustentadas pela política abalada pelas novas formas de poder e dominação. Um século que termina diante do fracasso da marcha desenfreada da tecnologia e a consequente exploração dos recursos naturais que, de forma dramática, ameaçam a vida planetária.

A Educação Infantil, organizou-se com o propósito de avançar as experiências e as aprendizagens das crianças, compreendidas como sujeitos implicado no próprio processo de aprender, guardando as especificidades da infância e seus modos de ver o mundo, promovendo a sobrevivência e o avanço das culturas infantis, as crianças tem direito a educação e isso causa impacto fundamental sem seu desenvolvimento.

O sucesso da Educação e a consolidação de um trabalho pedagógico, dependem de investimentos no âmbito da política de educação, do financiamento público da Educação, além disso, é preciso que tenhamos excelentes professores, que sejam valorizados em acompanhar o desenvolvimento das crianças, sua promoção e avanços em diferentes planos.

Educar-se é o ato de uma pessoa que luta consigo mesma e com a realidade. Educar-se quer dizer dar um sentido à vida através do encontro e do diálogo com os diferentes saberes e habilidade relativa ao capital cultural da humanidade. Educar-se quer dizer, igualmente, abrir-se para o próprio questionamento e acessar o conhecimento de seu ser essencial através dos sofrimentos e das alegrias da vida diária e no encontro com o outro e os outros. (Barbieri, 2001, p. 127).

Ao iniciarmos o ano letivo em meados de fevereiro, tivemos um número bem reduzido de alunos presenciais, uso de EPIs, controle de entrada das pessoas na unidade escolar, diminuição das horas em sala com alunos, reuniões online e vacinação para os professores e demais funcionários, enfim

acolhendo as normas de segurança do PLANCON, para as medidas preventivas da pandemia e juntos enfrentarmos esse momento desafiante. Nas primeiras semanas a maioria do grupo de alunos não retornaram ao ambiente escolar, faz jus lembrar que foram oferecidas aulas presenciais e não presenciais que ficaram a decisão das famílias.

Logo veio o Decreto 19.126, a partir de 08 de março de 2021 ocorreu uma suspensão das aulas presenciais até 19 de março de 2021, fomos surpreendidos e juntamente veio as incertezas e inseguranças na prática pedagógica, no entanto nos desafiámos, buscando possibilidades e inovações para mantermos o mais próximo dos alunos.

Desta forma estudamos, planejamos e organizamos sugestões de atividades para os alunos que não retornaram para às salas de aula realizassem junto as suas famílias essas atividades, garantindo assim o vínculo entre família e escola, com o intuito de aproximação, aprendizagem e desenvolvimento infantil, visando qualidade de educação com a comparação dos recursos que foi nos enviado. Morin (2004, p.65), quando diz que envolve “ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver e ensinar a se tornar um cidadão”; e Josso (2004, p.9) ao alertar para o desenvolvimento de um “novo olhar que ultrapassa a concepção escolar de formação, pois tomar consciência da enorme quantidade de experiências que cada um vive, de onde tira lições e aprende coisas”.

Nesta abordagem construir, respeitar e viver o desafio utilizando os saberes vivenciais, onde propicia o professor a desenvolver a competência de atuar, buscando a inteireza entendida como percepção para tal momento pandêmico e construindo assim um processo de tomada de consciência na essência, qual é a nossa responsabilidade.

Buscou-se formas de “fazer uma nova educação”, diferente desta que estávamos acostumados. O primeiro desafio foi de compreender e tentar repassar às famílias o que estava acontecendo.

Neste aspecto, o impacto foi sentido por todos envolvidos: crianças, pais, professores e profissionais de ensino, tanto que gerou muitos sintomas relacionados a ansiedade, depressão e isolamento na sociedade. Ainda assim nós professores nos empenhamos para conduzir os aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais das crianças de acordo com as necessidades físicas, avançando progressivamente com essas experiências de aprendizagens dentro da escola garantindo autonomia e capacidades, tempo e ritmo de cada indivíduo.

A pandemia causou vários impactos, sendo eles econômicos, educacionais e emocionais, porém também nos trouxe pontos positivos para a edu-

cação onde obtivemos vários ensinamentos de reinventar o que já estávamos habituados, e isso nos causou desconforto. Certamente essas dificuldades se tornaram base para uma nova práxis pedagógica mais estruturada e segura. Esses percalços nos exigiram acompanhamentos maiores, observações, conversas, orientações. Seguimos nossa trajetória de forma incerta por muitas vezes, mas com um olhar de positividade abaixo de uma máscara que escondia parte do rosto das pessoas, porém um olhar que vibrava e transmitia uma segurança para um ao outro indivíduo, assim pudemos sanar nossas carências físicas e emocionais.

CONCLUSÃO

De acordo com esse paradigma retrospectivo de uma unidade escolar do município de Lages S/C, onde expõem vários desafios que foi enfrentado diante de muita insegurança e reflexão em vários parâmetros educacionais, observamos que houve a percepção de estar trabalhando com o uso das TICs. Na sociedade contemporânea, as rápidas transformações no mundo do trabalho, o avanço tecnológico configurando a sociedade virtual e os meios de informação e comunicação incidem com expressiva força na Educação, tornando assim mais desafiador para o professor.

Diante destas reflexões visamos a pesquisa que, educar as crianças e os jovens propiciando-lhes um desenvolvimento humano cultural, científico e tecnológico de modo que adquiram condições para fazer frente às exigências do mundo contemporâneo.

Nossa tomada de consciência propicia muitas experiências com a pandemia, assim fica evidente que o professor necessita ser mais que mediador e sim um pesquisador, explorando ao culminante as inquietudes das práxis.

Foi um momento de aprendizagens novas, intercaladas com temor, mas mesmo assim tivemos que avançar. Passamos por luto, solidão e muitas reflexões. Devido a essa grande bagagem do momento, as quais se instauraram internamente no psicológico e emocional vieram a responder em muitos casos de crises de pânico, depressão e dificuldades em voltar à vida cotidiana e superar esses traumas.

Compreendemos que ao analisar a referente retrospectiva, os dados exigem um olhar para a própria existência do ser e do outro.

Contudo o professor, diante da pandemia passou por uma aventura nominada de expectativas e incertezas, necessitando superar suas limitações tanto no âmbito profissional, tecnológico, quanto emocional.

Vivemos, de fato, num circuito de relações, interdependentes e retroativas que alimenta, de maneira, ao mesmo tempo, antagônica e complementar, a racionalidade, a afetividade, o imaginário, a mitologia, a neurose, a loucura e a criatividade humanas. (Morin, 2003, p.127).

É evidente, que o professor demonstrou ter sua postura de comprometimento com a qualidade de vida e sobrevivência de todos os envolvidos: sendo alunos / familiares, reconhecendo a situação pandêmica onde fez parte desse eixo desafiador.

Neste sentido é importante esclarecer que entre muitos “desabafos” há esperanças para o novo ano, pois é de desejo comum que tenhamos saúde, e que a maioria das pessoas estejam vacinadas contra a COVID -19 e enfim, que as escolas e os nossos cotidianos retornem ao seu “normal”, pois, diante deste quadro nos trouxe um novo olhar, não apenas por ser um ano pandêmico / atípico mas nos proporcionou uma visão de transformação na aprendizagem e no planejamento dentro da educação.

Contudo ressaltamos que foi um ano incomum, porém, de muitas aprendizagens. Esse período que passamos desafiados nos trouxe experiências, as quais registramos que o reconhecimento da escola mesmo não estando próxima fisicamente, num devido local, pode se endereçar às crianças e fazer-se presente de alguma forma, firmando assim que é possível reinventar moldes novos para aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, R. **O formador de adultos como homem do futuro. In: O homem do futuro: um ser em construção.** Org grupe21. São Paulo: Triom, 2001.

JOSSO, M.C. **Experiências de vida e formação.** Trad. José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

MORIN, E. **Amor, poesia, sabedoria.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____. CIURANA, E.R. e MOTA, R.D. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana.** Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

VIVÊNCIA EM MOMENTO DE PANDEMIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Rafael Ribas Da Silva¹
Flavia Helena Fernandes Pereira²
Schaiane Souza Cruz³
Raiane Lisboa Da Cruz⁴
Fatima Regina Da Silva Pereira⁵
Fernanda Vieira Castanha⁶

RESUMO

O presente artigo baseia-se em relatos de experiência vivida na pandemia da COVID-19 com o ensino remoto e retorno ao sistema presencial. O artigo se baseia em relatos vivenciados no ambiente escolar, como as escolas se organizaram para realizar o atendimento remoto e normas sanitárias. As estratégias adotadas na oferta do ensino aos alunos matriculados na rede de ensino de Lages, durante este período da pandemia do COVID-19 tem como objetivo fazer apontamento sobre as estratégias utilizadas pela escola e professores no ensino remoto e presencial e discutir os impactos sobre as metodologias utilizadas no ambiente escolar

Palavras-chave: Ensino remoto e presencial, Estratégias de ensino, Educação, Pandemia.

ABSTRACT

This article is based on accounts of lived experience in the pandemic of COVID-19 with remote teaching and return to the face-to-face system. The article

¹Professor do Curso de Pedagogia da UNIFACVEST- Autor principal

²Mestra em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense-UNIPLAC (2017). É professora tutora do Curso de Pedagogia em EAD da Unifacvest (atuando).

³Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST (2016). Atualmente é Professora do Centro Universitário FACVEST. Tem experiência na área de Educação- Revisora

⁴Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2020), especialização em ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2020) e especialização em LUDOPEDAGOGIA pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2021). Atualmente é Professor de Apoio do Colegio Bom Jesus Diocesano e professora-tutora no Centro Universitário Unifacvest. Tem experiência na área de Educação- Revisora

⁵Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008)

⁶Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2015). Atualmente é Professora Tutora do Centro Universitário FACVEST.

is based on reports of experiences in the school environment, how the schools organized themselves to provide remote care and health standards. The strategies adopted in the provision of education to students enrolled in the education network of Lages, during this period of the pandemic of COVID-19 aims to make notes on the strategies used by the school and teachers in remote and face-to-face teaching and discuss the impacts on the methodologies used in the school environment.

Keywords: Remote and presential teaching, Teaching strategies, Education, Pandemics.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta como tema a Covid-19, chegou em 2020 com um contágio mundial em massa, afetando o cenário mundial em diversos campos, trazendo defasagem econômica, política, social e também no campo educacional diante do isolamento social, com determinações com maiores rigores nos mais diversos países.

Ao passar dos meses a situação foi ficando cada vez pior, a pandemia tornou uma grande proposição e as escolas tiveram que ser fechadas por toda parte do mundo em Lages não foi nada diferente no final de fevereiro as aulas foram suspensas na rede.

Na educação municipal de Lages, diante da suspensão das atividades presenciais, segundo orientações de órgãos superiores secretaria municipal de Lages teve início com a entrega de modo presencial e online através do whatsapp, seguindo a partir da segunda quinzena as atividades foi entregue pela plataforma Google Classroom e/ ou presencial para alunos do fundamental I e II e para a educação infantil entrega de sugestões de atividades não presenciais.

Os princípios pensados na educação foi um método que saísse do tradicional do espaço da sala de aula para facilitar e estimular o acesso à educação de forma de transmitir o ensino se expandir e a modalidade a distância foi aos poucos ganhando espaços na educação nos mais diversos espaços e modalidade de ensino.

A relevância do mencionado assunto se efetiva pelo fato de que a pandemia da COVID-19, tomou evidências a dificuldade que muitos alunos e professores, sistema de ensino e pais em, lidar com as tecnologias educativas de ensino, computadores e equipamentos ou ausência em um destes, também com dificuldade de acesso à internet.

Contratempo posto aos professores do sistema de ensino de forma repentina no período de afastamento social, que traz algumas práticas enraizadas de elementos de uma educação, ainda tradicional com pouca participação do aluno, o professor é o protagonista de uma educação prazerosa e participativa com o aluno.

A perspectiva de ensino tem uma exigência no momento em que estamos vivendo, o modo de ensino remoto requereu dos professores e gestores escolares uma postura frente a uma prática pedagógica participativa com a equipe escolar, uma postura inovadora e metodologias ativas, utilizando vários meios de recursos tecnológicos para que o ensino chegue até o aluno. O procedimento de inovação imposto aos professores precisa ser adotada no exercício da autonomia dos estudantes no ato de estudar, pois a forma remota está ativa na rotina dos alunos.

O ponto importante na realidade que estamos vivendo e a busca de formação dos professores, que de uma hora para outra precisaram dominar muitas tecnologias educacionais com incentivo e apoio as atividades à distância.

A paralisação das atividades escolares trouxe vários debates educacionais sobre o uso das tecnologias ativas educacionais para realizar as atividades escolares não presenciais, bem como a formação e instruções dos professores para atender a realidade vivenciada em sala de aula. Estamos vivenciando nestes últimos anos uma das necessidades que já era urgente para a educação e se tornou essencial para um bom andamento da qualidade da educação. A discussão relativamente debatida nos tempos atuais e a defesa e investimento obrigatoriamente nas políticas sociais, uma vez que a igualdade e equidade do acesso aos bens sociais, quanto as políticas educacionais e de valorização dos docentes.

Isso corresponde à problemática do presente artigo. Como as escolas da rede Municipal de Educação de Lages se organizaram para ofertar o ensino de forma remota? A estratégia técnica adotada para a oferta o ensino aos alunos estudantes da rede de ensino.

Na busca de averiguar respostas para o presente problema, o trabalho tem como objetivo geral explorara a experiência de uma instituição de ensino do sistema Municipal de Lages com a oferta de ensino em momento de pandemia do Covid-19.

Como objetivos específicos explorar os diversos métodos utilizados nas unidades escolares para o presente ensino remoto e debater os impactos sobre as metodologias aplicadas pelos profissionais da instituição de ensino.

A pesquisa realizada foi bibliográfica, obtida através da consulta a textos disponíveis em acervos públicos e privados, inclusive em meio eletrônico e/ou digital.

Para melhor compreensão do tema será desenvolvida uma primeira parte voltada o período de pandemia com a paralisação compulsória das atividades escolares trouxe, rigorosamente, no debate educacional, a utilização da tecnologia educacional para a utilização e realização das atividades escolares não presencial, bem como da formação contínua para os professores a atender a essa nova modalidade. Portanto, estamos vivenciando uma das necessidades que já tínhamos que ter abordado antes desta pandemia, isso se tornou essencial para a manutenção, que está no centro das discussões e desafios para o investimento estrutural, como nas políticas sociais. A igualdade e equidade de acesso aos bens sociais dialogam com as políticas educacionais e a formação e valorização dos profissionais de educação.

[...] faz sentido lembrar aos educadores o fato de que a fala humana, a escrita, e, conseqüentemente, aulas, livros e revistas, para não mencionar currículos e programas, são tecnologia, e que, portanto, educadores vêm usando tecnologia na educação há muito tempo. É apenas a sua familiaridade com essas tecnologias que as torna transparentes para eles. Percebe-se que o uso das tecnologias no trabalho docente exige concepções e metodologias de ensino diferentes das tradicionais, para atender as necessidades educacionais contemporâneas. Portanto, é necessário que os professores desenvolvam um debate sobre a relevância das tecnologias no trabalho docente e sobre a melhor maneira de usá-las, para que não sejam vistas e trabalhadas como um recurso meramente técnico (CHAVES, 2004, p. 2).

Posteriormente, serão analisados o impacto significativo deste enfrentamento da Covid-19 foi o despertar dos profissionais em educação e a equipe gestora das unidades de ensino a necessidade de fazer a implantação das práticas inovadoras no ambiente escolar. Estimulando os profissionais a fazerem a busca das mais novas tecnologias, aplicando e instrumentalizando o diferente na vida destes alunos. Até o presente momento as medidas que os professores foram adquirindo consciência do seu papel na vida destes estudantes na perspectiva de sanar as suas dúvidas e angústias, sempre assumindo a responsabilidade por uma formação e desenvolvimento profissional.

Finalmente, em um terceiro momento, o presente relato da experiência vivenciada em uma unidade de ensino público em período de pandemias, assim posso concluir que as estratégias do ensino remoto têm tornado de suma importância para a diminuição de impactos contrários do isolamento social temporário, mas os índices indicados nas lacunas existentes e que não substitui a interação presencialmente nas escolas. Professores, alunos e familiares estão precisando lidar com as mais diversas dificuldades existentes neste momento, com a ausência da era digital nas unidades de ensino e a falta da formação contínua aos profissionais de educação. A necessidade de ferramentas como computadores, smartphones ou tablets e acesso à internet para os alunos durante a pandemia, está vivência na educação Brasileira, existe carências nas políticas públicas direcionada a educação básica de qualidade para os alunos neste período.

2 Métodos de ensino em momento de pandemia

Desde que a educação teve início pensava-se em metodologias que saíssem do tradicional do espaço de sala de aula para estimular e contribuir o acesso à educação. Ao passar dos anos o modo de transmitir o ensino se ampliaram e o ensino a distância foi se chegando e ganhou espaço na educação nas mais diversas modalidades. Porém a pandemia da Covid-19, fez-se mais evidente as angústias que os profissionais de educação e alunos do sistema de ensino de Lages e seus responsáveis estão com dificuldade em lidar com as novas tecnologias, a ausência dos equipamentos, bem como a falta de acesso à internet. Os diversos desafios impostos aos profissionais foi a forma bruta neste período de afastamento social, que ainda estão com suas práticas pedagógicas presas com uma educação, ainda tradicionalista, um dos métodos, que apesar de permitir a participação dos estudantes, até agora tem traços de metodologias passivas, onde o profissional de educação e o grande protagonista. Nestas novas técnicas de ensino que estão sendo expostas pelos professores e equipe gestora para este período de pandemia, o ensino remoto requereu dos professores uma inovação nas práticas pedagógicas, inovação e alinhamento nas estratégias ativas no ambiente escolar, com os recursos tecnológicos para fazer o ensino chegar aos alunos.

Neste sentido, Saviani (1989) afirma que a postura inovadora é aquela que se põe ao tradicional e que nem toda a mudança expressa uma inovação, pois para haver inovação faz-se necessária a ocorrência de reformulação “na

própria finalidade da educação, colocando-a a serviço das forças emergentes da sociedade” (p.23). Para o autor, a verdadeira inovação modifica a essência do projeto educativo, embora muitas vezes ocorram mudanças sobre elementos não centrais como, por exemplo, mudanças nos métodos de ensino, que promovem modificações, mas deixam inalterados os objetivos da educação.

As estratégias que os profissionais adotaram, puderam mostrar o desempenho da autonomia dos estudantes ao ato de estudar, pois o ensino remoto tornou-se essencial neste momento. Nesse sentido, Aebli (1991) afirma que a aprendizagem autônoma, com vista ao desenvolvimento do pensamento independente, pressupõe a vivência de cinco momentos fundamentais: a necessidade de o aluno estabelecer contato com as ideias, compreender fenômenos, solucionar problemas, exercitar atividades e manter a motivação.

Ponto importante nesta realidade foi a realização da formação contínua aos profissionais de educação, que de uma hora para outra, tiveram que dominar as estratégias das metodologias ligadas nas estratégias de estímulo e apoio na realização das atividades à distância.

3 Realidade e Desafios na Sala de Aula Remota

Um dos desafios foi a tecnologia. Aos professores para tomem conhecimento das plataformas para ministrar as aulas e utilizarem as estratégias adotadas para o ensino remoto para poderem intermediarem ao aprendizado do aluno. Durante este momento, as variáveis estratégias que não executavam no ensino presencial, foram determinantes para o andamento do ensino remoto, um dos apontamentos feito pelos profissionais de educação foi o uso das plataformas, o acesso à internet, a disponibilidade e qualidade dos equipamentos.

A progressão dos alunos é um transcurso dialético complexo caracterizado intermitente, diverso na progressão em diferentes funções, modificando ou transformações qualitativas de uma a outra criança, teoricamente de fatos internos e externos em processos adequados que ultrapassem os obstáculos em que os estudantes se encontram.

O uso dos recursos digitais foi traçado como formato presencial que permitiram a interação dos alunos com os seus professores, transformando integridade participativa. Apesar disso, as atividades realizadas quinzenalmente eram entregues impressas e disponibilizadas via plataforma para que de modo

assíncrono o estudante conseguisse acessar o conteúdo ministrado. Durante as entregas de atividades dos alunos via plataforma como presencial, percebia-se a dificuldade dos docentes em manter os estudantes engajados. Por trás das observações realizadas pelos professores, o espanto era a falta de estratégias dos métodos de trabalhos, o que fez com que os docentes apliquem as suas estratégias de ensino bloqueadas que potencializados pelas plataformas digitais, permitam maior interação dos alunos nos ambientes virtuais na forma participativa, transformando as aulas mais atrativas e acrescentando o empenho dos alunos nas aulas. Nas aulas. Nos primeiros meses, os profissionais de educação e equipe gestora praticavam esforços, expondo seus apontamentos dos métodos para compartilhar com os alunos, faziam busca ativa em suas residências para que os alunos tivessem o vínculo com a unidade de ensino, após muitas tentativas os profissionais da unidade de ensino paravam de tentar encontrar ou de se culpar por não conseguirem. Ao conseguirem localizar o estudante que estava distante da escola os profissionais faziam questionamentos aos seus estudantes, como respostas os estudantes alegavam dificuldade de acesso e falta de equipamentos e, também aconteceram casos em que os impasses na utilização das plataformas digitais, acesso à internet, dentre outros fatores geravam discussões ou conflito durante os encontros presenciais para retiradas de atividades e entrega das mesmas.

5 CONCLUSÃO

No presente trabalho se viu que a modalidade de ensino remoto nos fez perceber o quanto a educação Brasileira possui falhas históricas com questões que vai desde uma oferta democrata até a qualidade do ensino. Sendo assim, a metodologia ativa aplicada na unidade de ensino, onde o aluno é o personagem fundamental e responsável pelo aprendizado que passou a ser um grande desafio para os profissionais de educação do ensino municipal de Lages, onde o ensino estava acontecendo de forma remota. A chegada da pandemia e do ensino remoto encontra-se em aceleração da necessidade de encorajar os estudantes a ampliarem a sua capacidade de assimilação dos conteúdos de modo autônomo e participativo, utilizando as estratégias virtuais disponíveis.

Concluiu-se que em um primeiro momento que o cenário da pandemia da covid-19 foi um dos acontecimentos oriundos para as gerações atuais, em que o isolamento social foi fundamental para o controle da disseminação do vírus, com o isolamento social mexeu significativamente com as emoções e

afetos trazendo pressuposição para a saúde mental dos profissionais de educação, alunos e familiares.

Entende-se que os relatos e estudos são considerados fundamentais para os profissionais da rede de ensino pensarem e planejarem em grupo as ações para o enfrentamento neste período de volta as aulas presenciais, já que possivelmente darão sequência ainda tendo que vivenciar todos os cuidados e protocolos que exigem neste momento de pandemia. Por tanto, novas estratégias adotadas durante esta pandemia, possivelmente serão contínuas em um retorno presencial futuramente logo.

E ainda, no que diz respeito ao último item analisado Através desta discussão sobre as vivências no ambiente escolar em momento de pandemia, observa-se as angústias e dificuldades enfrentadas pelos professores, com isso pudemos nos unir e construir laços afetivos para podermos sanar as dúvidas e nos reinventar para este momento. No ambiente escolar percebemos que uma das maiores mudanças na pandemia foi no ambiente escolar, sobretudo os alunos tiveram muita dificuldade em retornar ao ensino presencial, pois estavam envergonhados de tirar as suas dúvidas e sanar suas angústias.

Como resultado da análise nas unidades de ensino os profissionais seguiam alguns métodos que estavam fugindo do tradicional, para que pudessem resgatar o estudante para o ambiente escolar para acompanhar a matéria lecionada por meio de aulas expositivas e criativa com aplicação de atividades avaliativas. Um dos modelos que permite a participação do aluno, ainda muito visível que o profissional de educação seja o protagonista deste ensino aos estudantes do Sistema Municipal de Educação de Lages.

REFERÊNCIAS

AEBLI, H. Factores de la enseñanza que favorecen el aprendizaje autónomo. Madrid: Narcea, 1991.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHAVES, E. **Tecnologia na educação**. 2004. Disponível em: <http://chaves.com.br/TEXTSELF/EDTECH/tecned2.htm#II>.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 5 de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.%20php?option=com_docman&view=download&alias=-145011-pcp005-20&category_%20slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 572, de 1º de julho de 2020. Institui o Protocolo de Biossegurança para Retorno das Atividades nas Instituições Federais de Ensino e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 125, p. 30, 2 jul. 2020. Disponível em: http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/regulacao/atos_normativos.php. Acesso em: 20 jul. 2020.

NEIRA, Ana Carolina. **Professores aprendem com a tecnologia e inovam suas aulas**. Jornal Estado de São Paulo. 24 de fevereiro de 2016. São Paulo, 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Edições Almedina, S.A. Coimbra. Portugal. 2020.

CUNHA, Paulo Arns da. **A pandemia e os impactos irreversíveis na educação**. Revista Educação. Redação, 15 de abril de 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/>. Acesso em agosto de 2020.

VIVÊNCIA NA PANDEMIA

Sabrina Moraes Neves¹
Anne Cris Albuquerque²
Maycon Neykiel Bastos³
Marcel Oliveira De Souza⁴
Felipe Tanikawa Rocha⁵
Lucas Rafael De Liz⁶

RESUMO

Este trabalho refere-se à educação diante da pandemia e como a escola se organizou para manter o aprendizado e a comunicação entre escola, aluno e família. Será descrito de forma sucinta o ponto de vista da autora e sua experiência nesse processo de isolamento social e o trabalho remoto como mãe, visto que nesse período não atuava como docente. A escola teve que se reorganizar para atender toda a demanda de alunos e fazer uso de diferentes recursos para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chaves: Educação. Vivência. Pandemia.

¹Pós Graduada em Educação Infantil e Séries Iniciais UNIASSELVI e Graduada em Pedagogia UNIASSELVI. E-mail: prof.sabrina.neves@unifacvest.edu.br- Autora Principal

²Possui graduação em Letras- Língua Portuguesa e Libras pelo Centro Universitário FACVEST(2018). Atualmente é professora do Centro Universitário FACVEST.- Revisora

³Graduado (2006) e Mestre (Desenvolvimento Regional e Urbano- 2011) em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina, onde também foi pesquisador e colaborador do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais- LABEUR/GCN/UFSC, desenvolvendo pesquisas e projetos nas áreas de Geografia Humana e Econômica, com ênfase principal na linha de pesquisa Formação Socioespacial com atuação nos temas de Estrutura Urbana, Desenvolvimento Comercial e Industrial, Transformações Sociais, Políticas e Espaciais. Atualmente é professor do Ensino Fundamental e Médio na rede estadual e particular e Professor Tutor EaD de Geografia na Unifacvet (Lages/SC).

⁴Historiador. Professor da Universidade do Vale do Itajaí. Líder do Grupo de Pesquisa em História e Política da Universidade do Vale do Itajaí. Doutor em Artes (2016) pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Comunicação e de Artes da Universidade de São Paulo. Mestre em Música (2012) pelo Programa de Pós-graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina.

⁵Mestre em Letras, Práticas Transculturais. Especialista em Radioterapia pela Universidade de São Paulo (USP). Graduação em Radiologia pela Universidade Anhanguera. Possui formação superior em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Anhembi Morumbi, licenciatura em Letras pela Universidade Estácio de Sá. Atualmente, atua como professor de Ensino Superior na área da Saúde e Tecnólogo em Radiologia, realizando supervisão de estágios curriculares obrigatórios e como professor-tutor no EAD do Centro Universitário Unifacvest.

⁶Possui graduação em Matemática Licenciatura Plena pelo Centro Universitário FACVEST (2010). Atualmente leciona para os cursos de engenharia, licenciatura plena no Centro Universitário Unifacvest, e atua como professor-tutor no EAD do Centro Universitário Unifacvest.

ABSTRACT

This work refers to education in the face of the pandemic and how the school was organized to maintain learning and communication between school, student and family. The author's point of view and her experience in this process of social isolation and remote work as a mother will be briefly described, since in that period she did not work as a teacher. The school had to reorganize itself to meet all the student demand and make use of different resources to continue the teaching and learning process.

Key words: Education. Experience. Pandemic.

1. INTRODUÇÃO

Muitos foram os desafios exigidos com a chegada da pandemia de Covid-19 a partir de março de 2020 em nosso estado e em todo o país. No auge do necessário isolamento social para tentar evitar a rápida contaminação do vírus, evitando colapso nos atendimentos em saúde, os profissionais da educação se adaptaram à produção de suas atividades de forma remota. Somente os serviços considerados essenciais para controle da crise ou atendimentos em saúde foram mantidos de forma presencial. A escola teve que fazer uso de todas as tecnologias possíveis para manter contato direto com alunos e família.

A sociedade em geral foi se adaptando de acordo com os decretos e orientações dos órgãos responsáveis e a cada dia no decorrer das situações as pessoas foram se organizando para manter suas vidas ativas. Na educação o quadro se organizava de um lado professores trabalhando de forma remota em suas casas, e família se organizando para conciliar trabalho e escola. A educação foi a área que mais teve que se reinventar para continuar seus procedimentos e suas metas.

Diante disso, cabe a todos os envolvidos na educação refletir toda essa inserção e compreende a necessidade de conhecer as necessidades de comunicação entre escola e família e também compreender se mesmo fazendo uso de todas as possibilidades de comunicação foi possível alcançar todos os educandos inseridos na escola. O trabalho também destaca todos os documentos, portarias, decretos direcionados à educação como forma de orientação das atividades remotas e as formas de aplicação e avaliação.

2. VIVÊNCIA NA PANDEMIA

O primeiro documento que aparece direcionado a Educação foi o Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 - Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

A partir desse momento professores, alunos e família iniciaram uma luta constante para manter o aprendizado fazendo uso de tecnologias e de mídias como forma de comunicação. Minhas observações e considerações sobre esse processo se compreende em descrever meu ponto de vista como pais diante da pandemia, visto que não atuo ainda como docente na educação.

No início das atividades remotas, minha filha se encontrava inserida na turma Infantil 02 e tinha 02 anos de idade. As atividades remotas enviadas a partir de um grupo de pais da turma no whatsapp eram em sua maior parte lúdicas, os professores gravavam pequenos vídeos explicando como deveríamos proceder diante da atividade propostas. Em resposta, nós pais realizávamos as atividades e como devolutiva enviávamos vídeos ou fotos. Confesso que não consegui realizar todas as atividades propostas, pois no ambiente familiar, em casa minha filha se dispersava muito, e cansava facilmente no decorrer da atividade.

A maior dificuldade encontrada foi manter uma rotina para atividades escolares, porque é difícil para uma criança compreender que naquele momento a escola era em casa, e para ela era muito tempo na realização de tarefas, sem falar na distância dos colegas da escola, de compreender que naquele momento não poderíamos sair de casa.

1.1 RELAÇÃO DE ALGUNS DOCUMENTOS DIRECIONADOS PARA A EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Parecer CNE/CP nº 6/2020, aprovado em 19 de maio de 2020 - Guarda religiosa do sábado na pandemia da COVID-19.

Parecer CNE/CP nº 9/2020, aprovado em 8 de junho de 2020 - Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

Parecer CNE/CP nº 10/2020, aprovado em 16 de junho de 2020 -

Prorrogação do prazo a que se refere o artigo 60 do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, para implantação de instituições credenciadas e de cursos autorizados, em razão das circunstâncias restritivas decorrentes da pandemia da COVID-19.

Parecer CNE/CP nº 11/2020, aprovado em 7 de julho de 2020 - Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia.

Parecer CNE/CES nº 498/2020, aprovado em 6 de agosto de 2020 – Prorrogação do prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

Parecer CNE/CP nº 15/2020, aprovado em 6 de outubro de 2020 - Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

Parecer CNE/CP nº 16/2020, aprovado em 9 de outubro de 2020 - Reexame do item 8 (orientações para o atendimento ao público da educação especial) do Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020, que trata de Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da pandemia.

Parecer CNE/CP nº 19/2020, aprovado em 8 de dezembro de 2020 - Reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020 - Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

Resolução CNE/CES nº 1, de 29 de dezembro de 2020 - Dispõe sobre prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19.

Parecer CNE/CP nº 6/2021, aprovado em 6 de julho de 2021 - Diretrizes

Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.

Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021 - Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pandemia trouxe pontos positivos e negativos na área da educação. A escola fez uso de tecnologias métodos não utilizados anteriormente porém, não conseguiu manter e atingir todos os alunos, pois o trabalho remoto só teve êxito com parcerias entre escola e família, e muitas famílias principalmente as que possuem mais crianças em fase escolar diferente e que os pais necessitavam trabalhar fora de casa, não conseguiram acompanhar seus filhos e as tarefas direcionadas da escola. Sem falar em situações em que as famílias não possuíam meios de comunicação tecnológicos para fazer o acompanhamento de entregas e devolutivas de atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Parecer CNE/CP nº 6/2020, aprovado em 19 de maio de 2020 – Disponível em www.sed.sc.gov.br. Acesso em 05 de janeiro de 2022.

Parecer CNE/CP nº 9/2020, aprovado em 8 de junho de 2020 – Disponível em www.sed.sc.gov.br. Acesso em 05 de janeiro de 2022.

Parecer CNE/CP nº 10/2020, aprovado em 16 de junho de 2020 – Disponível em www.sed.sc.gov.br. Acesso em 05 de janeiro de 2022.

Parecer CNE/CP nº 11/2020, aprovado em 7 de julho de 2020 – Disponível em www.sed.sc.gov.br. Acesso em 05 de janeiro de 2022.

Parecer CNE/CES nº 498/2020, aprovado em 6 de agosto de 2020 – Disponível em www.sed.sc.gov.br. Acesso em 05 de janeiro de 2022.

Parecer CNE/CP nº 15/2020, aprovado em 6 de outubro de 2020 – Disponível em www.sed.sc.gov.br. Acesso em 05 de janeiro de 2022.

Parecer CNE/CP nº 16/2020, aprovado em 9 de outubro de 2020 – Disponível em www.sed.sc.gov.br. Acesso em 05 de janeiro de 2022.

Parecer CNE/CP nº 19/2020, aprovado em 8 de dezembro de 2020 – Disponível em www.sed.sc.gov.br. Acesso em 05 de janeiro de 2022.

Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020 – Disponível em www.sed.sc.gov.br. Acesso em 05 de janeiro de 2022.

Resolução CNE/CES nº 1, de 29 de dezembro de 2020 - Disponível em www.sed.sc.gov.br. Acesso em 05 de janeiro de 2022.

Parecer CNE/CP nº 6/2021, aprovado em 6 de julho de 2021 - Disponível em www.sed.sc.gov.br. Acesso em 05 de janeiro de 2022.

Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021 - Disponível em www.sed.sc.gov.br. Acesso em 05 de janeiro de 2022.

VIVÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA

Vanessa De Sá Mota Cevei¹
Ademar De Souza Mendes²
Chalana Almeida Teixeira³
Felipe Tanikawa Rocha⁴
Mercedes Maria Gevaerd⁵
Nanci Alves Da Rosa⁶

RESUMO

A pandemia de coronavírus fez com que professores de todo o país iniciaram uma nova vivência nos meios educacionais, trocaram os quadros e as cartei-ras escolares pelas telas e pelos aplicativos digitais. Nesse período, eles foram

¹Graduada em Pedagogia e Graduanda em Educação Especial

²Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (1976), graduação em Direito pela Faculdade de Direito Santo Ângelo (1992) e mestrado em Desenvolvimento pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2005). Atualmente é professor mestre do Centro Universitário FACVEST.

³Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST (2016). Pós-graduada em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares em Educação Infantil e Anos Iniciais (2019). Atualmente é Professor de Inclusão PML. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação e Administrativo.

⁴Mestre em Letras, Práticas Transculturais. Especialista em Radioterapia pela Universidade de São Paulo (USP). Graduação em Radiologia pela Universidade Anhanguera. Possui formação superior em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Anhembi Morumbi, licenciatura em Letras pela Universidade Estácio de Sá. Atualmente, atua como professor de Ensino Superior na área da Saúde e Tecnólogo em Radiologia, realizando supervisão de estágios curriculares obrigatórios e como professor-tutor no EAD do Centro Universitário Unifacvest.

⁵Possui graduação em Educação Artística Habilitação Em Artes Plásticas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (1995), Especialização em Arte Educação pela Universidade de Passo Fundo - UPF-(1999), Mestrado em Educação e Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC (2004). Atualmente é professora de arte- Colégio Policial Feliciano Nunes Pires- , docente do Centro Universitário UNIFACVEST, docente/tutora da EAD e coordenadora do curso de Licenciatura em Artes na modalidade EAD. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Arte Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Arte na Educação, Educação Especial, Educação Patrimonial, Educação a Distância, projetos de extensão, projetos de pesquisa, e os saberes docentes do ensino superior.

⁶Mestrado Acadêmico em Educação pelo Programa de Pós-Graduação PPGE-UNIPLAC (2016). Tem Especialização Latu Senso em Educação das Relações Étnico-Raciais e Multiculturalismo- UNIPLAC (2010) e Especialização em Ensino da Arte: Fundamentos Estéticos e Metodológicos- FURB (2004). Formada em Educação Artística-Habilitação em Artes Plásticas- UNOESC (2001). Leciona Artes na Rede Pública Estadual de Ensino de SC (1999), tem atuado como professora de História da Arte e pesquisadora em relações étnico raciais na Universidade do Planalto Catarinense- Uniplac (2003) e como tutora EAD da Unifacvest (2020) em Lages.

obrigados a refazer todas as aulas, passar novos exercícios, escrever apostilas, gravar em vídeo os conteúdos das disciplinas, criar canais próprios em redes sociais, mudar avaliações, fazer busca ativa de alunos e se aproximar das famílias dos estudantes. Professores de todas as partes do país, tanto da rede pública quanto da privada, presenciaram diversas mudanças do período e experimentaram novas atribuições e papéis dos professores e alunos, em diferentes modalidades da educação básica, vindas com a pandemia e o ensino remoto. Houve uma transformação comportamental de alunos e professores para não perder a conexão e manter o ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Vivencias, Pandemia, Coronavírus, Estudantes, Professores.

ABSTRACT

The coronavirus pandemic has caused teachers across the country to start a new experience in educational environments, exchanging school boards and desks for screens and digital apps. During this period, they were forced to redo all the classes, pass new exercises, write handouts, record the contents of the disciplines on video, create their own channels on social networks, change assessments, actively search for students and get closer to the students' families. Teachers from all parts of the country, both public and private, witnessed several changes of the period and experienced new attributions and roles of teachers and students, in different modalities of basic education, coming with the pandemic and remote teaching. There was a behavioral transformation of students and teachers in order not to lose the connection and maintain the teaching-learning process.

Keywords: Pandemic, Coronavirus, Students, Teachers, Experiences.

1. INTRODUÇÃO

No presente artigo faremos uma reflexão sobre o papel do professor como agente transformador do ensino-aprendizagem em meio à pandemia do novo coronavírus e os reflexos da aprendizagem no contexto da saúde mundial, que limitou e excluiu a vivência das aulas presenciais nas escolas.

A utilização das tecnologias na aprendizagem tornou-se um meio eficaz para que houvesse uma interação entre professor e aluno, formando assim

espaços educacionais interativos, os quais resultaram em mudanças no processo de formação no período da pandemia do novo coronavírus, consequentemente, nas atitudes, percepções e usos dessas tecnologias nos processos de trabalho do professor.

Desde os primórdios da sociedade até os dias de hoje, as epidemias assombram o ser humano, chegam sorrateiras e se instalam causando pânico e destruição. A desinformação impera e demora-se a descobrir como a doença se propaga e o que fazer para dominá-la. A famosa peste negra matou cerca de um terço da população europeia na Idade Média.

Ao abordar essa temática, será feita uma reflexão sobre o papel do professor frente às tendências atuais, que cada vez mais promovem a interação entre o tradicional e o novo, muitas vezes exigindo do professor características e posturas mais inovadoras no ato de lecionar, como: criatividade, pensamento crítico, comunicação, capacidade de lidar com a tecnologia, empatia e liderança, entre outras.

O papel do professor teve que ser redefinido, remodelado em muitos contextos tradicionais. A tecnologia também assumiu papel fundamental no cenário atual, visto que serviu como base para continuidade do processo de ensino-aprendizagem.

2. A EXPERIENCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM MEIO A PANDEMIA

O ano de 2020 se iniciava normalmente, porém, acompanhávamos com muita preocupação alguns noticiários na televisão, rádio, mídias digitais e redes sociais sobre o dito vírus COVID-19 até que em começo de março ela começou a se aproximar e se espalhar por diversos países. E a cada dia, ficávamos apreensivos com as possibilidades que aumentava a sua chegada em nosso país. Então, tudo começou no dia 18 março de 2020, em uma quarta feira, próximo ao horário do meio-dia quando recebemos o comunicado oficial do prefeito sob o decreto de nº 17.904, o qual determinava medidas de enfrentamento ao coronavírus. E sendo assim, uma das medidas eram as suspensões das aulas por 30 dias em toda a rede municipal de ensino seguindo a continuidade do decreto nº 17.901 oficializado dois dias antes. Nesse momento nossas expressões faciais ilustravam algumas preocupações e incertezas. Nossa cidade não tinha nenhum caso registrado até o dia 21 de março quando se oficializou o primeiro caso. Decretos e mais decretos com restrições e cuidados a serem tomados de forma coletiva e individual foram emitidos. O estado emocional

das pessoas já não era mais o mesmo. Medos, ansiedades, angústias, desesperos, depressão começavam a tomar conta de forma silenciosa. Nossa rotina estava mudando aos poucos. As famílias começavam a estar juntas por mais tempo e conflitos familiares eclodiam lentamente. Empresas de todos os segmentos da rede privada e pública começavam a se reinventar. Tantas mudanças diárias transformavam lentamente nossas vidas em virtude de um vírus ainda desconhecido. Nossas mentes inquietas, nossa saúde mental e física abalada com a perda de vidas, vidas essas distantes e próximas.

Enfim, como manter o contato com nossas crianças, estudantes e professores? Eis a questão. Quais as soluções? O que fazer e como fazer? Que meios de comunicação usar e como usar de forma ampla? Tantas dúvidas e poucas respostas. Mas o ser humano é incrível e ele se reinventa. Estamos na era digital. Quem tinha conhecimento, se aperfeiçoou, quem não tinha, buscou. E mesmo os resistentes a essas mudanças, não tiveram escolhas. É algo que venho pra ficar, eis a tecnologia entre nós a cada dia mais forte. Sabemos de todas as dificuldades existentes quanto a aprendizagem e suporte nos meios digitais e tecnológicos no âmbito escolar, e no âmbito familiar, o qual é ainda mais profundo, dependendo da estrutura e conhecimento dos envolvidos.

Muitos desafios pela frente a partir daí: envolver pessoas distantes e manter contato sem perder a empatia pela situação de cada um. Manter o equilíbrio emocional e demonstrar que tudo é possível em meio a dificuldades e que estas, não são um bicho de sete cabeças. Reuniões no Google Meet, criações de slides, compartilhamento de tela, convite criados via Canva; Google formulários, plataforma Classroom... Paciência e persistência, a busca do saber para também poder amparar e orientar aqueles que ainda possuem dificuldades. É um caminho ainda longo e muito a aprender e a ensinar.

O chamado ensino remoto tem sido uma solução emergencial para superar o período de pandemia. Entretanto, nem todos os educadores possuíam recursos e conhecimentos suficientes que lhe permitissem lecionar através dos meios tecnológicos. Muitos enfrentaram dificuldades para se adaptar a esta nova rotina e teve muitos desafios. Professores tiveram que reinventar para que os alunos não perdessem interesse pelos estudos nem todos os alunos tiveram condições de possuir um aparelho móvel ou computador para acessar à internet para poder interagir, estudar e tirar as dúvidas com os colegas e professores. Pensando nesses alunos, a escola disponibilizou apostilas impressas, para que o aluno não ficasse prejudicado.

Em meio a esse contexto, a aula remota, apesar de serem cansativas, trouxe ao professor, novas aprendizagens na área tecnológica, precisaram assumir a posição de aprendiz, valendo que tudo que passou, foi de aprendizagem. Quando as aulas presenciais retornarem, o professor certamente estará mais atento às estratégias diferenciadas e ao novo. Será capaz de enxergar, avaliar o interesse dos alunos aos recursos usados em sua prática pedagógica diária. Isso proporcionará mais dinâmicas para aulas, de engajamento dos alunos e, conseqüentemente, mais aprendizado.

Já se fala em ensino híbrido, já estudamos o assunto a pouco tempo, em disciplinas deste curso de graduação. Já sabíamos que a educação vem caminhando para este tipo de ensino, porém esta pandemia veio acelerar este processo.

Com a propagação de COVID- 19 por todo o mundo, vimos tudo parar. Atividades culturais, de lazer, esportes, formam suspensas, até mesmo o comércio fechou e as escolas também. O que era para ser por apenas uns dias acabou se adiando por meses. Mas o ensino não podia para. Foi necessário que as escolas, em um curtíssimo espaço de tempo se reinventassem e comesçassem a transmitir o conteúdo de uma nova forma. Atividades remotas, vídeo aulas, aplicativos, redes sociais, tudo foi utilizado para que as atividades chegassem até os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim vale destacar que ainda não sabemos como será a educação pós pandemia, pois ela ainda é uma realidade sem prazo para acabar, mas certamente, a educação não será a mesma de antes, e daqui por diante tecnologia fará cada vez mais parte do processo de ensino e aprendizagem

Com o isolamento social imposto pelo cenário da covid - 19 e a impossibilidade de as instituições de ensino manterem a sua operação presencial, a educação sentiu as dores mais latentes da necessidade de adaptação. Dessa forma, houve uma mudança da sala de aula para o ambiente virtual sem prévio aviso ou tempo para planejamento. Alunos, professores e gestores tiveram de se adaptar rapidamente. E, assim, explorar diferentes recursos e tentar aliar adaptabilidade e eficiência e preservar, dentro do possível, a qualidade de ensino

A escola, a sala de aula não será a mesma, pois o medo a angústia toma conta de nós. Muitas mudanças acontecerão na educação pós pandêmica pois a necessidade de acelerar a transformação digital com novos canais

de aprendizagem explorando diferentes recursos e tentar adaptar, dentro do possível a qualidade do ensino.

Quando começamos a considerar o mundo pós - pandêmica observamos que muitas mudanças tendem a ocorrer em diversas esferas da educação, introduzindo e acelerando a transformação digital com os novos canais de aprendizagem digitais.

O desafio nesse âmbito será o cuidado e a conexão desses conteúdos com as trilhas de aprendizagem. Ao sistematizar a influência que a instituição tem nos conteúdos assíncronos que o aluno consome, aceleramos o seu aprendizado e aumentamos a sua autonomia e senso crítico para uma das principais competências do futuro, aprender.

REFERÊNCIAS

Coronavírus, 2022, ASCOM - Secretaria de Estado de Saúde Governo do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <<http://coronavirus.sc.gov.br/>>. Acesso em: 20 de Fevereiro de 2022.

Coronavírus: Números da Pandemia. G1.Globo, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/>>. Acesso em: 20 de Fevereiro de 2022.

VIVÊNCIAS EM SALA DE AULA EM TEMPOS DE PANDEMIA - COVID-19

Daniela Waltrick De Sousa¹

Jussara Aparecida Da Silva²

Keli Almeida Bortoli Paz³

Rosana Aparecida Raitz⁴

Silvia Campos⁵

Siomara Catarina Ribeiro Caminha⁶

RESUMO

Com o fechamento das escolas no início de março de 2020 devido ao pânico provocado pela chegada da pandemia da Covid-19, diferentes situações afetaram diretamente a rotina escolar e conseqüentemente a aprendizagem dos alunos. Este artigo analisa as estratégias de enfrentamento, da rede pública estadual de ensino, e as experiências vivenciadas durante esse período de pandemia, bem como a ressignificação das ações pedagógicas.

Palavras-chaves: Pandemia da Covid-19, Escolas, Tecnologias.

ABSTRACT

With the closing of schools in early March 2020 due to the panic caused by the arrival of the Covid-19 pandemic, different situations directly af-

¹Mestra em Práticas Transculturais – Unifacvest. E-mail: prof.daniela.souza@unifacvest.edu.br

²Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST (2016), especialização em GESTÃO ESCOLAR pelo Instituto Federal de Santa Catarina (2018) e especialização em PSICOPE-DAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL pelo Centro Sul Brasileiro de Pesquisa Extensão e Pós-Graduação LTDA(2017). Atualmente é Gestora da Prefeitura Municipal de Lages e PROFESSOR EAD do Centro Universitário Unifacvest- Revisora

³Possui graduação em pela Universidade Norte do Paraná (2010) e mestrado em Letras pela Universidade de Passo Fundo (2012)- Revisora

⁴Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Integradas Facvest(2005). Atualmente é Professora de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Lages e professora tutora no Centro Universitário Unifacvest. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Tópicos Específicos de Educação- Revisora

⁵Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Planalto Catarinense (1997). Mestranda em Práticas Transculturais no Centro Universitário Unifacvest. Atualmente é secretária do Centro Universitário FACVEST e professora-tutora no EAD da mesma instituição- Revisora

⁶Mestrado em Educação pela UNIPLAC (2017). Especialização em Psicopedagogia: Clínica e Institucional ano de 2004. FACINTER/IBPEX Faculdade Internacional de Curitiba. Licenciada em Pedagogia no ano de 2003 pela UNIPLAC. Docente / Tutor da EaD da Unifacvest.

ected school routine and consequently student learning. This article analyzes the coping strategies of the state public school experiences lived during this period, as well as resignification of pedagogical actions.

Keywords: Covid-19 Pandemic, Schools, Technologies.

1. INTRODUÇÃO

No início de 2020, o Brasil foi atingido pela chegada da pandemia da Covid-19, exigindo o isolamento social, como forma de controle para evitar o rápido contágio e propagação do vírus. A área educacional brasileira definiu por suspender as aulas, bem como em 150 países. Diante dessa realidade vivenciada, este artigo tem por objetivo demonstrar os desafios em sala de aula, diante de um sistema educacional despreparado tecnologicamente, e de professores com pouca familiaridade com as tecnologias, e da desigualdade de acesso à internet e computadores para os alunos. Devemos considerar que as tecnologias já fazem parte do cotidiano das escolas há mais de 30 anos, e foi na tecnologia uma das alternativas imediatas que a educação buscou suporte durante esse período da pandemia.

Com a implantação das aulas remotas surgiram muitas dificuldades em todo meio educacional, primeiro fazer adaptação dos materiais as aulas e posteriormente os professores a trabalhar com suas ferramentas que hoje não são mais o giz e a lousa.

Sabemos que as tecnologias são um fator primordial no que diz respeito à evolução digital, e no processo educacional proporciona experiências com inúmeros benefícios. Entretanto, mesmo com as adaptações que nós professores e alunos realizamos, identificamos a necessidade de utilizar algumas estratégias de ensino, e mesmo utilizando de toda a criatividade, e na busca de novas modalidades de estudo, e fazendo o uso de diversos recursos tecnológicos, se fez necessário a implantação de plataformas que todos continuassem estudando durante o período que as aulas estavam suspensas presencialmente. Uma das maiores preocupações é a perda do vínculo com a escola, o que agrava o abandono das atividades escolares. Desta forma, se fez necessário inserir iniciativas que fortalecessem os vínculos entre alunos e professores, contribuindo para a diminuição da evasão escolar.

2. METODOLOGIA: ENSINO REMOTO

A escola é uma instituição social de acesso amplo à população em qualquer parte do mundo, possui a responsabilidade de difundir a cultura e conhecimento para além das famílias. Detém a responsabilidade do desenvolvimento de habilidades e competências, bem como, a construção do senso crítico por meio do intercâmbio de conhecimentos e do diálogo. Desta forma, o espaço escolar é o instrumento capaz de fornecer atualizações de saberes necessários às transformações individuais e sociais.

Diante dessa enorme responsabilidade social, com a chegada da pandemia da Covid-19, a escola foi forçada a modificar seus procedimentos de ensino e incluir metodologias de ensino remoto, a fim de manter a continuidade do ano letivo de 2020, e também de se preparar para o próximo ano letivo. Com a inclusão das metodologias de ensino remoto, o cotidiano da sala de aula foi alterado, fazendo com que gestores, docentes, alunos e pais repensassem suas práticas no ambiente escolar.

O uso de diversos recursos tecnológicos como: WhatsApp, Google Classroom, Google Meet, deram continuidade às atividades escolares, se fazendo presente no cotidiano escolar de ensino remoto, e mesmo assim a educação enfrentou muitos desafios ao longo desse período de isolamento social. A elaboração de atividades/ aulas impressas para os alunos que não possuíam acesso a rede de computadores ou internet, foi um dos recursos pensados como forma de oportunizar a todos.

No decorrer dos meses surgiram vários os desafios a serem superados no processo de ensino e aprendizagem, desde as dificuldades de acesso à internet por parte de alguns alunos, como o abandono das atividades escolares, e principalmente se observou que os docentes foram forçados a transformar toda sua metodologia de ensino para a educação não parar.

A educação para o homem possui uma grande importância, Piaget (1970), sabiamente sinalizava que o papel da educação está além: o ensino tem como seu objetivo principal criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não somente repetir o que outras gerações fizeram. Desta forma, se evidencia a capacidade de reinventar e adaptar recursos para o enfrentamento de situações antes não previstas, assim como esta que estamos vivenciando.

A integração das novas tecnologias na educação faz parte dos recursos de enfrentamento, e a transformação digital mesmo que tardia é indispensável para se obter êxito nesse momento atípico. Santos (2016),

ênfatisa em sua obra que a educação on-line é concebida para promover a coautoria do estudante, promovendo a aprendizagem crítica e colaborativa, e uma mediação docente voltada para a interatividade e de partilha, trazendo a cibercultura como inspiração e potencializando as práticas pedagógicas, visando a autonomia e a criatividade.

A inclusão das tecnologias digitais deve ser amparada pela interatividade, afetividade, colaboração, coautoria, aprendizagens significativas, avaliação adequada, mediação docente, enfatizando sempre que aprendemos qualitativamente nas trocas e nas construções conjuntas, potencializando as práticas pedagógicas. Desta forma, integrar o currículo com a realidade dos estudantes, somado a esse momento de pandemia foi desafiador para a área educacional.

3. RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS E/OU REMOTA

O Governo do estado de Santa Catarina em fevereiro de 2021, autorizou o retorno das aulas presenciais, seguindo o distanciamento social, e o uso de máscara e o álcool em gel nas dependências escolares. Enquanto docente é possível identificar algumas impossibilidades que não foi possível atuar devido a pandemia, e essas expectativas não foram alcançadas e demonstraram que a educação, por mais transformadora que seja, necessita de condições mínimas para o seu desenvolvimento.

Dentre elas me refiro aos alunos sem acesso a computadores e internet de qualidade, ocasionando desigualdade de acesso, alunos que retornaram para as aulas presencial quinzenalmente com problemas de pais desempregados, violência, sentimento de solidão. Podemos constatar que esse conjunto de situações, somados a um contexto de isolamento social e incertezas sobre o futuro, que torna o cenário educativo preocupante e instável para o aluno, já que as informações por muitas vezes são desencontradas, provocando desmotivação, somados aos acontecimentos de problemas pessoais, fortalecem para o distanciamento da escola. Ações pontuais de fortalecimento do vínculo entre alunos e professores devem ser realizadas diariamente, contribuindo para a diminuição da evasão escolar.

Nóvoa (2014), reforça o importante papel dos professores no cenário de transformação do mundo contemporâneo: é preciso reforçar a autonomia e a centralidade dos professores, valorizar o magistério. É inútil procurar outras soluções. Os professores são a peça central de qualquer mudança, mas não podemos exigir-lhes tudo e dar-lhes quase nada.

4. A RESSIGNIFICAÇÃO DA AÇÕES PEDAGÓGICAS

Transformar as ações pedagógicas para o enfrentamento da pandemia Covid-19, fazendo uso das tecnologias como um componente auxiliar nas práticas pedagógicas, que possa promover um ensino e aprendizagem significativo para os estudantes.

Aprimorar o desenvolvimento da prática pedagógica remota e criar uma política de avaliação contínua dos trabalhos pedagógicos, para que todos os estudantes tenham condições de participar efetivamente do processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma garante um espaço de reflexão, um trabalho transformador para estudar a prática por meio da ação-reflexão-ação (espaço para trocar ideias e teorias, registrar práticas, dúvidas, descobertas, hipóteses), do trabalho remoto e avaliação das eventuais dificuldades e problemas e acertos com a participação alunos, professores, equipe administrativa e demais envolvidos.

O fortalecimento dos vínculos afetivos entre alunos e professores, através de projetos de integração são fundamentais, pois fortalecem a comunicação e interação social, visando o cuidado e respeito, reduzindo a evasão escolar.

Vivemos em um novo momento, e o espaço escolar deve ser um lugar acolhedor, de inclusão e de oportunidades para ampliar o conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desse documento foi a partir de considerações, ponderações e orientações de outros materiais referência, que me permitiu seguir uma linha teórica com base em evidências vivenciadas no espaço escolar. Em razão das especificidades do momento, as aulas remotas oferecem a continuidade da escolarização por meio de recursos tecnológicos. Contudo, a pandemia pegou o mundo de surpresa.

Nem todas as escolas públicas estaduais, contam com a eficiência e assertividade de aplicativos profissionais de comunicação e de gestão escolar. Então, foi necessário utilizar e-mails, redes sociais, WhatsApp e impressão das atividades para entregar as atividades os alunos. Essas são algumas das formas que as escolas encontram para continuar a escolarização dos alunos de forma não presencial, para dar continuidade das aulas do ano letivo de 2020/2021.

Para Oliveira (2020), é incontestável que o mundo passa por mudanças e a educação também reflete esta realidade, tendo que descobrir modos de continuar o processo educacional, utilizando de tecnologias e exigindo de ges-

tores, coordenadores e professores, que se reinventarem com a finalidade de estruturarem uma ação pedagógica diferenciada nas salas de aula.

Dentro do contexto, Aguiar (2020), evidencia a dificuldade de alterar o modo de ensino de um dia para outro e a pandemia vem provando isso diariamente e a cada desafio que surge, principalmente no que se refere ao emprego das tecnologias. Nesse momento é fundamental que os docentes reflitam sobre suas práticas em sala de aula, pois, o uso das tecnologias está intimamente relacionado às metodologias utilizadas, Oliveira (2020).

Nhantumbo (2020), ressalta dizendo que trabalhar com as plataformas online não é uma tarefa fácil, requer disciplina, compromisso, motivação, criatividade e vontade para a sua execução. Por um outro ponto de vista, Silva e Sousa (2020), salientam o momento da pandemia Covid-19, como um instrumento de valorização da aprendizagem por meio de mídias.

Ao analisar as dificuldades enfrentadas diariamente, Oliveira (2020), ressalta sobre a implementação de tecnologias digitais nas escolas, sugerindo que este problema poderia ser menor, se tivesse sido cumprida a meta 7 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) no qual havia previsão de universalização, até o ano de 2019, do acesso à Internet em banda larga de alta velocidade nos estabelecimentos de ensino.

Para Melo (2020), ressalta no que tange aos cumprimentos das atividades nas plataformas de ensino remoto, as dificuldades de acesso à informação, sobretudo porque a maior parte dos estudantes utiliza celular, o tamanho da tela, que interfere nas leituras do texto disponibilizado pelos professores. Arruda (2020), justifica esse problema de compatibilidade do arquivo de conteúdo à natureza flexível de tamanho das fontes e não problema do aparelho celular.

As dificuldades enfrentadas na educação pública se reflete na falta de investimentos em tecnologias, enquanto o mundo está tecnologicamente conectado a área educacional pública de Santa Catarina está desatualizada.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, F. R. M. Pandemia da Covid-19 e demandas de atuação docente. *Revista Diálogos Acadêmicos*, v. 9, n. 1, 2020.

MELO, I.V. As consequências da pandemia (COVID -19) na rede municipal de ensino: impactos e desafios. 2020. 24 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Docência no Ensino Superior) – Câmpus Ipameri, Instituto Federal Goiano, Ipameri, 2020.

NHANTUMBO, T. L. Capacidade de resposta das instituições educacionais no processo de ensino-aprendizagem face à pandemia de Covid-19: impasses e desafios. *Educamazônia- Educação, Sociedade e Meio Ambiente*, v.25, n.2, p.556-571,2020.

NÓVOA, António. *Vidas de Professores*. Vol. 04. Ciências da Educação. Porto Editora, 2014.

OLIVEIRA, S. S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. *Interfaces Científicas*, v.10, n.1, p. 25-40, 2020.

PIAGET, J. *A Construção do Real na Criança*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970

SANTOS, Edméa O.; CARVALHO, Felipe S.; PIMENTEL, Mariano. Mediação docente online para colaboração: notas de uma pesquisa-formação na cibercultura. *ETD - Educação Temática Digital*, v. 18, n. 1, p. 23-42, 2016. Disponível em: Acesso em: 28 dez. 2021.

NORMAS PARA COLABORADORES

A *Ensaio Pedagógico - Letras: Português*, Revista de Artigos e Produção Acadêmica do Curso de Letras: Português da UNIFACVEST tem as seguintes normas editoriais para a apresentação de artigos, resenhas e depoimentos:

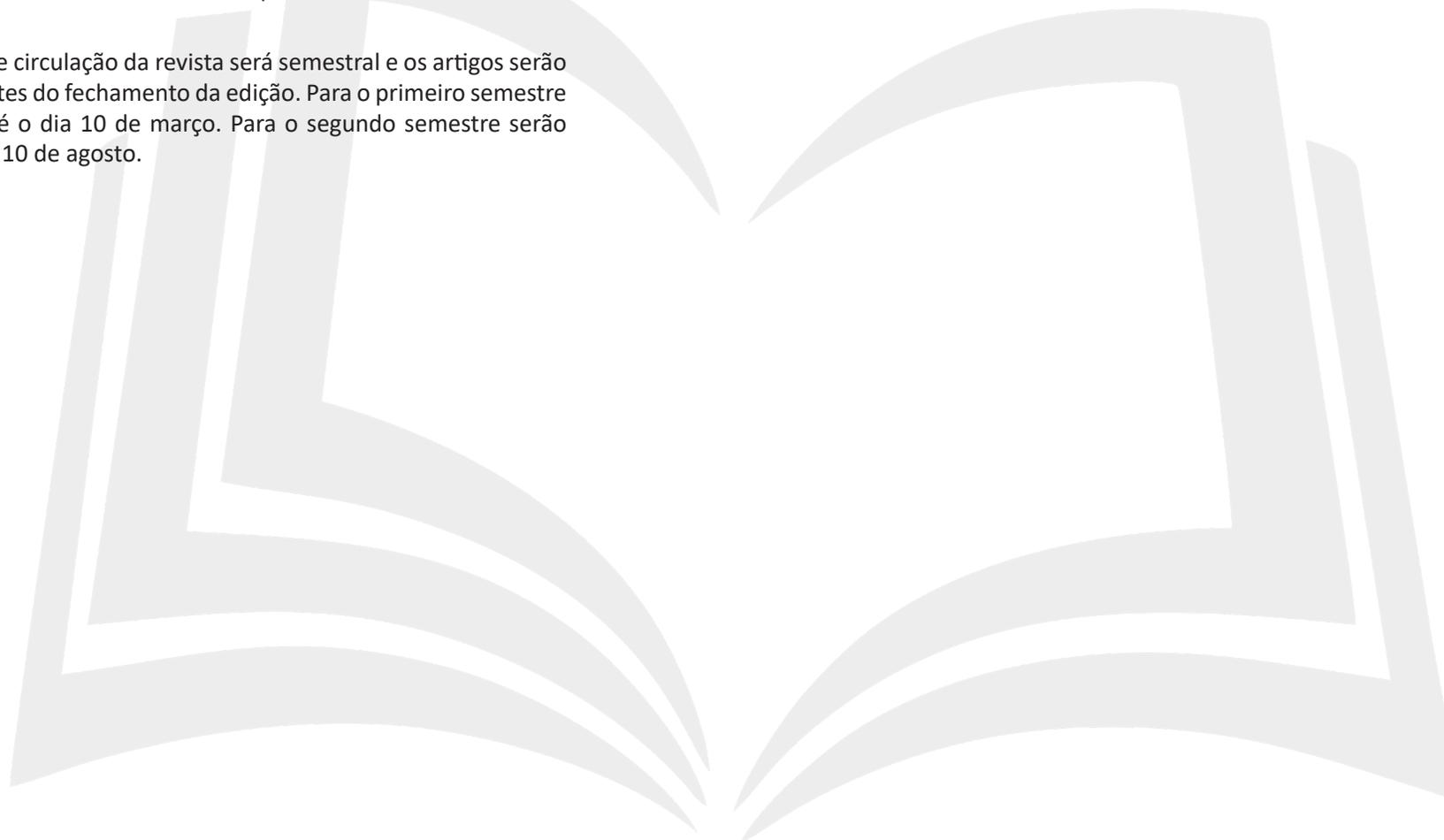
1. Os artigos deverão ser inéditos (não publicados em periódicos de circulação nacional);
2. Os artigos deverão ser entregues num envelope fechado e o nome do autor deverá ser omitido para a apreciação e análise do Conselho Editorial;
3. Acompanhará o envelope com os artigos, um envelope lacrado, com o título do trabalho e um breve Curriculum Vitae, contendo: nome completo, última titulação e atividades profissionais em desenvolvimento, endereço completo com endereço eletrônico;
4. Dados técnicos: os artigos deverão conter de 5 a 15 páginas, incluindo texto, referências e ilustrações; Página: formato A4; margens: superior 1,5cm, inferior 2cm, esquerda 2cm, direita 2cm; medianiz 0,7, fonte Times New Roman tamanho 12, espaçamento simples. Deverá ser usado editor Word for Windows.
5. Depoimentos e resenhas não têm limite mínimo e máximo de páginas.
6. As referências devem seguir as normas da ABNT, no final do capítulo, digitadas em tamanho 12, sem itálico, com título da obra em negrito; citações seguirão a NBR 10520.
7. As notas devem ser feitas no rodapé em tamanho de letra 10, a 1cm da margem inferior.
8. Os artigos deverão ser enviados conforme edital.
9. Os artigos deverão ser acompanhados de resumos em português e inglês de no máximo 10 linhas. As palavras resumo e abstract serão centradas, em negrito, tamanho 14, porém, o seu texto, em um único parágrafo, justificado, sem margem, em tamanho 12.
10. Deverá conter, abaixo do resumo e do abstract, até quatro palavras-chave (key words), também em tamanho 12;
11. O endereçamento para correspondência é: *Revista Ensaio Pedagógico -*

Letras: Português. Att. Coordenação de Pesquisa e Extensão. Av. Mal. Floriano, 947. Lages – SC. E-mail: prpe@unifacvest.edu.br.

12. Os autores receberão, no período de até 35 dias documento informando sobre a análise pelo Conselho Editorial e pelos revisores;

13. Os autores deverão anexar, junto ao envelope lacrado, declaração autorizando a Unifacvest e a Papervest editora a publicar os artigos sem quaisquer custos para os editores, bem como desenvolver publicidade na mídia sobre a publicação;

14. A periodicidade de circulação da revista será semestral e os artigos serão recebidos até 45 dias antes do fechamento da edição. Para o primeiro semestre serão aceitos artigos até o dia 10 de março. Para o segundo semestre serão aceitos artigos até o dia 10 de agosto.





editora
papervest

Publicação da Papervest Editora
Av Marechal Floriano, 947 - CEP: 88503-190
Fone: (49) 3225-4114 Lages/SC
www.unifacvest.edu.br